



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 11.º

SÁBADO, 18 DE NOVEMBRO DE 1967

AVENÇA

N.º 556

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITO GRAFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2500

AS BELEZAS NATURAIS DO ALGARVE NÃO DEVEM SER ESCONDIDAS

AGORA que o turismo nacional parece uma realidade e que o Algarve se afigura a provincia com melhores condições para o desenvolvimento turístico...

esconder o que a Natureza nos dou.

O Algarve, não tem só o sol, as belas praias de finas areias, as límpidas águas e o bom clima...

OLHÃO HOMENAGEOU O PRESIDENTE DO SEU MUNICÍPIO

ONSTITUIU extraordinária jornada de apreço e gratidão a homenagem que por deliberação das Juntas de Freguesia de Olhão foi prestada no último sábado ao sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão...

NOTA da redacção

O SINDICATO Nacional dos Jornalistas decidiu recentemente atribuir o «crachats» de ouro ao dr. Norberto Lopes, director do jornal «Diário de Lisboa» e velho profissional da Imprensa...

UM GRANDE JORNALISTA

do o respeitam pela honestidade e intransigência dos seus princípios. Não quer o JORNAL DO ALGARVE deixar passar em claro esta justíssima homenagem...

Norberto Lopes é um homem digno, honesto e mestre de todos nós que trabalhamos nos jornais. Muito lhe devemos, e não só nós, mas todo o público.

JANELA DO MUNDO

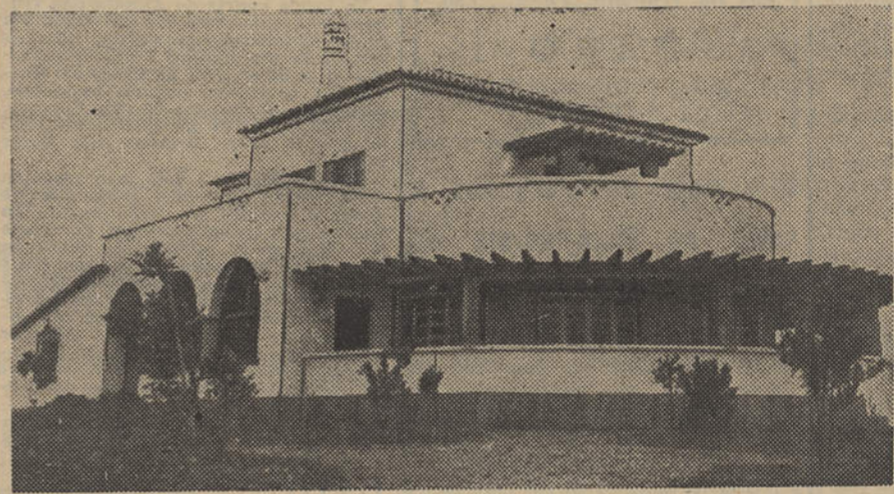
O MELHOR EMBAIXADOR DOS ESTADOS UNIDOS

NEM sempre o nome do povo americano é festejado. Pelo contrário, ele atrai, por vezes, associações de ideias pouco favoráveis e é injustamente compreendido.

PLANOS DE ACTIVIDADE

Ficarão concluídos em 1968 o abastecimento de água e o saneamento de S. Brás de Alportel

NO plano de actividade da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, que mereceu a aprovação do conselho municipal, refere o presidente do Município, sr. Júlio José Vargues Parreira...



A Pousada de S. Brás de Alportel, uma das melhores situadas do País

desta circunscrição administrativa. Tivemos a preocupação de planear a actividade municipal para o próximo ano, tendo em atenção as capacidades administrativas e financeiras do Município.

A edilidade de Alcoutim espera que o turismo abra novos horizontes ao concelho

CONSELHO municipal de Alcoutim aprovou o plano de actividade e bases do orçamento para 1968, apresentados pelo novo presidente da edilidade, sr. Luis Cunha.

Refere o documento que apesar do vasto programa realizado pela Câmara nos últimos anos, com o substancial auxílio do Estado, o concelho continua a carecer de grande número de melhoramentos.

projecta. No que respeita à água, esgotos e electricidade, já se encontra montado o grupo electromecânico da estação elevatória...

(Conclui na 6.ª página)

CRÓNICAS DE OUTONO

por TORQUATO DA LUZ

AS 300 CURVAS

AMERICANO, o sr. Smith (uma espécie de Silva lá do sítio) veio, há três anos, pela primeira vez ao Algarve.

(Conclui na 5.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A saúde é a maior riqueza

Permanência em pé

A permanência em pé, por muitas horas, dificulta a circulação do sangue na parte inferior do corpo. Essa é uma das causas da dilatação das veias das pernas...

Se tiver predisposição para varizes, procure ocupação que não o obrigue a longa permanência de pé.

A VIDA MARAVILHOSA DO ATUM

CONTESTAÇÃO À REFUTAÇÃO DA NOSSA INÉDITA TEORIA MIGRATÓRIA

(Resposta a dois cientistas)

pelo capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

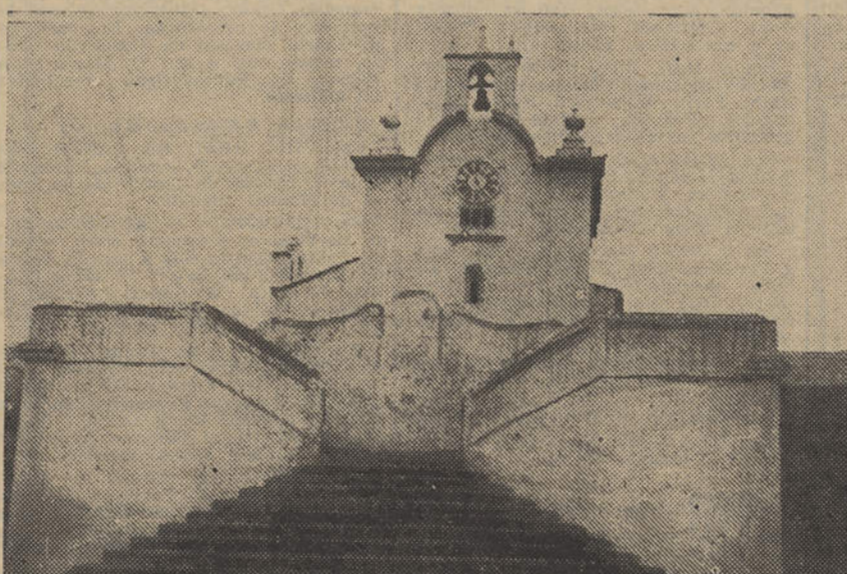
POR termos julgado chegado o momento oportuno, para efeito da impugnação, embora bem cerca de 18 anos, a refutação da formulada esta por dois ilustres gressos Nacionais de Pesca...

momento oportuno, para efeito tardia, pois já lá vão decorridos nossa «inédita teoria migratória», cientistas nacionais, no III Congresso Nacional de Pesca...

EM POCAS LINHAS

PERDIDOS E ACHADOS

MUITAS coisas se perdem e muitas coisas se acham por aí! Agora, com as primeiras chuvas, perde-se, e quase nunca se acha, o guarda-chuva. E a gabardina, o capuz, a boina, o boné, o barrete...



A Igreja paroquial de Alcoutim

VILAMOURA UMA CIDADE TURÍSTICA PARA 50.000 HABITANTES

III SECTOR 1 — PORTO DE RECREIO (MARINA)

A localização de Vilamoura, na zona central da costa algarvia, pode considerar-se em boas condições para servir de apoio a todas as embarcações de recreio...

JORNAL do ALGARVE

O sr. comandante Abílio Freire da Cruz Júnior, capitão do porto de Portimão e interino do de Lagos, a cuja investidura naqueles cargos há semanas nos referimos, recebemos amável ofício de agradecimento e oferta de préstimos.

Proveitamento das condições naturais favoráveis à criação de um porto de mar e tendo em consideração o forte incremento do turismo em relação a Portugal, estimulado por um custo de estadia considerado não elevado...

(Conclui na 5.ª página)

Os maiores nomes do automobilismo nacional disputam em 1 e 2 de Dezembro o II Rally de Inverno do Algarve

CLUBE 100 à Hora, que ao automobilismo desportivo e ao turismo português tem prestado bons serviços, vai promover pela segunda vez o Rally de Inverno do Algarve.

O II Rally de Inverno do Algarve, que além do seu aspecto de competição desportiva, representa...

(Conclui na última página)

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPÃO SEMPRE PREMIO GRANDES

# CRÓNICA DE FARO



por CARLOS MARTINS

## Piscinas, pistas e pavilhões, in planos

**C**ERTO orador célebre dizia, numa roda de amigos, que gostava mais de falar para as mulheres do que para os homens. — Porquê? — perguntou um.

— Nos homens, as minhas palavras entram por um ouvido e saem por outro. E nas mulheres, entram pelos dois ouvidos e saem pela boca.

Foi por esta mesma razão, dizem, que Cristo apareceu primeiro às mulheres que aos homens.

Um e outro, naturalmente, sabiam que as notícias se propagavam assim mais céleres e que ninguém ficaria no olvido do acontecimento.

Infelizmente, não pode ser este o nosso caso. Nós, como já outros antes o fizeram, não temos outro remédio se não falar e aparecer aos homens, para voltar a perguntar-lhes: «que é das piscinas, das pistas de atletismo e dos pavilhões gimno-desportivos de que Faro necessita, para valorização da sua juventude e «moralização» das classes trabalhadoras? (Estávamos-nos a lembrar dos jogos da F. N. A. T.).

Não merece a cidade, que mais não seja por este surto avassalador de progresso que experimenta, a construção desses parques? Cremos que sim. Se não, pra que se haviam de fazer planos, traçar projectos, calcular estruturas?

Não compreendemos a razão por que tudo isso não sai do papel para uma realidade de concreto e tijolos e se deixam perder participações.

Entretanto, e enquanto isso não passa de papel e papel e mais papel, os mentores, os mais interessados, já se vê, do desporto na cidade, lá se vão arrastando, a eles e aos jovens, para umas competiçõeszinhas, assim a modos de higienização e conservação estética do corpo, quando não para ir entreando o tempo, o tal tempo, o que se iguala à eternidade, que falta para a construção desses recintos.

Mesmo assim, não deixa a cidade de ter os seus campeões. Uns campeõeszinhos de segunda, conseguidos com autênticos desarranconhos de febre provinciana. Mas, garanto-lhes, são mesmo campeões, de verdade! E reparem, caros leitores, que não é nada fácil fazer boas marcas e bater recordes, seja lá do que for, sem as condições mínimas indispensáveis.

Os nossos jovens têm medo de sonhar. Pois onde é que eles vão treinar? Quando eles e nós sabemos que o seu futuro de atletas dorme o sono dos justos, riscado em papel amarelado e sujo?

Assim, havemos de levar sempre em desculpas e incertezas e a fazer como aquele indivíduo que, pretendendo introduzir-se na casa do vizinho sem ser convidado, para assistir ao baile e comer-lhe a ceia, construiu um instrumento de papelão, com o que não foi difícil entrar. Quando o anfitrião lhe perguntou o nome do instrumento respondeu:

- Voz gigante.
- Mas, eu ia jurar que não lhe ouvi o som...
- Se isto tivesse som — atacou o intruso — havia aqui uma barulheira que era o fim do mundo!

E não nos venham falar das pistas do liceu «velho» e do pavilhão a construir junto do liceu «novo». Não! Por amor de Deus, não façam isso!...

Queremos parques desportivos sem portas fechadas, sem burocracias, onde a nossa juventude entre sem preocupações e saia de corpo escorroteiro e são. Queremos recintos sem atmosferas austeras, sem homem de farda... queremos esses parques porque nos fazem falta. Desculpem esta mania de grandeza.

Um amigo meu, que também tinha esta mania, ao ouvir numa feira um lutador desafiar o povo da sua localidade para um combate corpo a corpo, já depois daquele ter posto K. O. outros adversários, não se conteve sem aceitar o repto. Porém, mal tinha tomado contacto com o bruto, logo recebeu tamanho soco que o derribou. Quando era retirado em braços, murmurou para os seus salvadores:

—Por causa desta mania das grandezas, já é a segunda vez, esta semana, que sou maltratado.

Mas a falta de recintos leva-nos o prestigio. E conheçamos só a última: O Algarve não compete esta época no Campeonato Nacional da I Divisão, de basquetebol. Porquê? Por não termos pavilhões ou re-

## E COS

Fins de curso

Com a elevada classificação de 16 valores concluiu a sua formatura em Letras, na Universidade de Coimbra, o sr. dr. Joaquim António Romero Magalhães, filho da sr.<sup>a</sup> D. Célia Romero Magalhães e do sr. dr. Joaquim Magalhães, ilustre professor do Liceu Nacional de Faro.

Com boa classificação, terminou no I. S. T. o curso de Engenharia Civil, o sr. eng. João José Roberto Domingues, alferes de Engenharia, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Ilda Maria Martins Machado Domingues, professora do Ensino Técnico, e filho dos nossos compatriotas sr.<sup>s</sup> D. Maria Isabel Roberto Domingues e sr. Jordão Leite Domingues.

### Partidas e chegadas

Encontra-se em Lisboa acompanhado de sua esposa o nosso assinante sr. capitão Joaquim Guilherme Travassos. Para assistir a uma caçada no Algarve, esteve em Vila Real de Santo António com o sr. dr. Pierre Escourrou, o sr. João do Livramento, nosso assinante em Masamés (França). Após férias passadas em Vila Real de Santo António regressou à Alemanha o nosso assinante sr. Filipe Martins Mira. Depois de gozar férias em Alcantariça, sua terra natal, em companhia de seus pais, regressou a Mocuba (Moçambique), onde vai prestar serviços nos C. T. T., a nossa assinante sr.<sup>a</sup> D. Maria Alexandrina Alexandre Estrela.

Pela direcção da Junta Central das Casas dos Pescadores, foi nomeado director da lota da Secção de Vendagem de Olhão o nosso amigo sr. João Henrique Félix Pereira Neto, que deixa as funções de encarregado do Posto de Vendagem da Fuseta.

### Casamento

Na igreja matriz de Alcantariça realizou-se o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria Lúcia Fernandes Nascimento, filha da sr.<sup>a</sup> D. Teresa Martins Fernandes Nascimento e do sr. José da Conceição Nascimento, residentes naquela localidade, com o sr. Carlos dos Santos Vitorino, filho de D. Maria dos Santos Vitorino, falecida, e do sr. Armando das Dões Vitorino.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, o sr. D. Pinto Martins Aguiar e marido, sr. José Cândido da Costa Aguiar, proprietário, e, por parte do noivo, o sr. alferes Torquato da Luz, nosso colaborador e antigo chefe da Redacção. Após a cerimónia religiosa, foi servido, na residência dos padrinhos do noivo, um copo-d'água aos numerosos convidados, entre os quais se encontravam destacadas figuras da sociedade local.

O novo casal fixa residência no Barreiro.

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; segunda-feira, Montepio; terça-feira, Higien; quarta-feira, Graça Mira; quinta-feira, Pereira Gago e sexta-feira, Pontes Sequeira.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça-feira, Madeira; quarta-feira, Confiança; quinta-feira, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLNÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olanhense; segunda-feira, Ferra; terça-feira, Rocha; quarta-feira, Pacheco; quinta-feira, Progresso e sexta-feira, Olanhense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça-feira, Carvalho; quarta-feira, Rosa Nunes; quinta-feira, Dias e sexta-feira, Central.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Monteiro; terça-feira, Dias Neves; quarta-feira, Pereira; quinta-feira, Montepio e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, a Farmácia Montepio. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

## CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O triunfo dos 10 gladiadores»; amanhã, «Braços de veludo»; terça-feira, «O último duelo»; quarta-feira, «Desordem na terra dos Gringos»; quinta-feira, «O aventureiro de Cincinnati».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Kid Rodelo» e «Aventuras de Pill e Mills»; amanhã, «Rita no colégio»; quarta-feira, «Portugal do meu amor»; e «As pupilas do sr. reitor».

Em ESTOI, no Cinema Ossónoba, amanhã, «Ao longo da fronteira».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Os gloriosos malucos das máscaras».

## CARLOS MARTINS

Dá-nos o prazer de iniciar hoje a sua colaboração nas «Crónicas de Faro», o sr. Carlos Martins, de cujo interesse pelos problemas da capital algarvia muito há a esperar.

# AGENDA

De 9 a 13 de Novembro

## PORTIMÃO

## LOTAS

De 8 a 15 de Novembro

### VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINIRAS:	167.820\$00
Raulito	110.850\$00
Alecrim	105.900\$00
Refrega	102.250\$00
Conceição	96.900\$00
S. Vicente	92.900\$00
Infante	88.412\$00
S. Lucas	74.865\$00
Triunfante	64.930\$00
Princesa do Sul	63.550\$00
Conserveira	62.440\$00
Vivinha	58.200\$00
Rainha do Sul	57.340\$00
Norte	55.870\$00
Léstia	55.690\$00
Maria Rosa	47.490\$00
Prateada	42.610\$00
Pérola do Guadiana	42.550\$00
Nova Liberta	37.000\$00
Flor do Guadiana	35.890\$00
Audaz	19.900\$00
Leste	19.630\$00
Diamante	17.320\$00
Nova Sr. <sup>a</sup> Piedade	13.820\$00
Agadão	13.460\$00
Donzela	12.600\$00
Salvadora	12.332\$00
Amazona	7.180\$00
Restauração	7.000\$00
Sr. <sup>a</sup> Encarnação	6.600\$00
Estrela do Sul	6.100\$00
Nova Palmeta	5.208\$00
Nova Clarinha	4.920\$00
Vandinha	4.800\$00
Sete Estrelas	4.300\$00
Apóstolo S. João	3.101\$00
Costa Azul	2.580\$00
Lurdinhas	1.470\$00
Olimpia Sérgio	1.400\$00
Mirita	700\$00
Total	1.689.286\$00

### BELLATRIX PESCA SARDINHA

De 9 a 15 de Novembro

### OLHÃO

TRAINIRAS:	35.400\$00
Fernando José	32.350\$00
Nova Palmeta	32.300\$00
Brisa	29.400\$00
Sol	19.420\$00
Restauração	19.400\$00
Amazona	19.240\$00
Leste	17.200\$00
Nova Sr. <sup>a</sup> Piedade	16.100\$00
Diamante	16.780\$00
Apóstolo S. João	13.050\$00
Sete Estrelas	13.000\$00
Lurdinhas	11.535\$00
Lena	11.200\$00
Cinco Marias	10.050\$00
Costa Azul	10.050\$00
Vandinha	10.040\$00
S. Carlos	9.600\$00
Donzela	8.635\$00
Olimpia Sérgio	7.535\$00
Vulcânia	7.000\$00
Sardinha	6.450\$00
Belmonte	6.450\$00
Pérola do Arade	5.900\$00
Nova Clarinha	4.970\$00
Mirita	4.950\$00
Pérola Barlavento	4.835\$00
Salvadora	4.835\$00
Oca	4.485\$00
Praia Três Irmãos	4.100\$00
Anjo da Guarda	3.300\$00
Estrela do Sul	3.300\$00
Nave	2.400\$00
Praia da Vitória	2.250\$00
Sr. <sup>a</sup> da Encarnação	2.250\$00
Total	424.725\$00

### ATAIR ESPECIAL PESCA DO ALTO

De 18 de Outubro a 14 de Novembro

### QUARTEIRA

TRAINIRAS:	2.950\$00
Sardinha	2.950\$00
São Carlos	1.883\$00
La Rose	1.209\$00
Atalanta	554\$00
Olimpia Sérgio	538\$00
Artes Diversas	558.339\$00
Total	568.701\$00

### ECHOMAT II PESCA LAGOSTA

TRAIINEIRAS:	32.700\$00
Anjo da Guarda	31.600\$00
Mirita	23.600\$00
La Rose	27.900\$00
Maria Benedito	25.450\$00
Lola	22.200\$00
Neptúnia	19.100\$00
Satúrnia	18.850\$00
Sr. <sup>a</sup> do Cais	18.650\$00
São Carlos	18.900\$00
Belmonte	18.300\$00
Maria do Pilar	12.600\$00
Ponta do Lador	12.400\$00
Olimpia Sérgio	11.450\$00
Nova Palmeta	11.300\$00
Lena	11.250\$00
Sardinha	11.100\$00
São Paulo	11.000\$00
Fóia	9.600\$00
Flora	9.100\$00
Arrifana	8.900\$00
Marisabel	8.500\$00
Atalanta	8.200\$00
Ponta da Galé	8.200\$00
Pérola do Barlavento	7.430\$00
Cinco Marias	7.000\$00
Portugal 5. <sup>o</sup>	6.400\$00
Nave	5.900\$00
Brisamar	5.900\$00
Nova Palmeta	5.900\$00
Algarpes	5.500\$00
Sol	5.500\$00
Vulcânia	5.500\$00
Nova S. Luis	4.900\$00
Brisa	4.800\$00
Oca	4.800\$00
Biscaila	4.000\$00
Idalina do Carmo	3.800\$00
N. Sr. <sup>a</sup> Graça	3.800\$00
São Marcos	3.600\$00
Milita	2.500\$00
Leozinho	2.100\$00
Praia Três Irmãos	2.000\$00
Portugal 1. <sup>o</sup>	1.400\$00
Alga	1.200\$00
Marisabel	600\$00
Total	485.630\$00

## ELAO COM FILTRO DE RUÍDOS

De 9 a 15 de Novembro

### LAGOS

TRAIINEIRAS:	32.050\$00
N. Sr. <sup>a</sup> Pompeia	18.510\$00
Gracinha	15.400\$00
Sagres	15.400\$00
Sr. <sup>a</sup> Encarnação	13.250\$00
Satúrnia	7.350\$00
Zavial	7.350\$00
Costa Oiro	5.650\$00
N. Sr. <sup>a</sup> Graça	4.700\$00
Marisabel	2.800\$00
Praia Três Irmãos	2.800\$00
Donzela	2.000\$00
Fóia	950\$00
Milita	760\$00
Brisamar	650\$00
Pérola de Lagos	550\$00
Total	118.720\$00

**Clínica e Cirurgia**  
dos Rins e Vias Urinárias  
Dr. Diamantino D. Baltazar  
Médico Especialista  
Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)  
Consultório: Rua Sorpa Pinto 23-1.º - Faro  
Telef. Consultório 22013 Residência 24761

## Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.<sup>a</sup>. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq. — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

## Vende-se

Prédio gaveto, centro Faro Construção de 4 ou 6 pisos. Resp. — R. Baptista Lopes, 19-2.º — FARO.

**A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUÍDOS**

**J. Mendes Furtado**  
Médico - Especialista  
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA  
Consultas das 15 às 19 horas  
Rua do Comércio — Rua da Hortinha, 26-1.  
PORTIMÃO

**SOLAMIGO - Agência de Viagens e Turismo, Lda.**  
Apartado n.º 92 — Rua da Guarda, n.º 14-A — Telefones: 943-1072-1073  
PORTIMÃO — ALGARVE  
PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS E DE CAMINHO DE FERRO  
PASSAPORTES — RESERVAS DE HOTÉIS  
VIAGENS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS

## POMARES, VINHAS E OLIVEIRAS

- ★ **POMARES, VINHAS E OLIVEIRAS** exigem adubos de qualidade!
- ★ Os adubos **FOSKAZOTOS** aumentam a produção e melhoram a qualidade dos frutos
- ★ satisfazem a exigência de todas as culturas e de todos os solos
- ★ apresentam diferentes fórmulas para as diferentes culturas e solos
- ★ **FOSKAZOTOS**, os adubos compostos da moderna agricultura

LISBOA  
Rua Vitor Cordon, 19  
Telef. 366426



Depósito em FARO  
JOÃO INÁCIO  
Horta das Figuras — Faro  
Telef. 24000

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

## Olhão homenageou o presidente do seu Município

(Conclusão da 1.ª página)

foi bastante reduzida para alojar quantos se quiseram associar à homenagem. Na mesa da presidência viam-se, ladeando o chefe do Distrito, os srs. coronel Santos Gomes, governador civil substituto; o homenageado; eng. Rosado Pereira, vice-presidente distrital da União Nacional; capitão de fragata Mateus Chagas, capitão do porto de Olhão; eng. João Maldonado, vice-presidente da Junta Distrital; Mateus Mendes, vice-presidente do Município e João Vaz Velho, presidente da Junta de Freguesia de Olhão. Em lugar de destaque, o sr. cônego Vieira Falé, representando o prelado da Diocese.

Em nome das Juntas de Freguesia, usou da palavra o sr. Manuel António Ferro Sequeira, que disse dos motivos que levavam aqueles órgãos a promover a homenagem. Fez entrega ao sr. Ferro Galvão

### Sociedade Filarmonica União Marçal Pacheco

Ao abrilhantar, no sábado passado, as festas da inauguração da luz eléctrica do campo de jogos do Lusitano Futebol Clube, passou à nossa Redacção, onde deixou cumprimentos, que agradecemos, a centenária banda da Sociedade Filarmonica União Marçal Pacheco, de Loulé.

Por lapso de que pedimos desculpa aos interessados, informáramos na semana finda que aquelas festas teriam a presença da banda Artistas de Minerva.

de uma salva de prata, e a sua esposa de um ramo de flores, pedindo ao chefe do Distrito para transmitir ao sr. ministro do Interior o aprego dos olhanenses pela obra realizada pelo presidente do Município. Falou depois o sr. Sebastião Coelho, para em nome da vereação fazer entrega de um artístico pergaminho. Em nome do funcionalismo municipal falou o sr. Rui Peres, chefe da Secretaria da Câmara e pela Comissão Organizadora o sr. Manuel Sebastião Júnior. Usaram ainda da palavra os srs. prof. Manua Leal, jornalista e presidente da Liga dos Amigos da Fuseta; e drs. Manuel de Sousa Guita Jr. (pela população olhanense) e Arnaldo da Assunção Matos (pelo Conselho Municipal).

O sr. coronel Santos Gomes leu a ordem do Comando Geral da Legião Portuguesa que concede a mais alta condecoração da organização, medalha de ouro de Serviços Distintos, ao homenageado. Encerrou a série de discursos o sr. dr. Romão Duarte que se congratulou com a homenagem e descerrou na sala das sessões uma fotografia do sr. Ferro Galvão. Este, visivelmente comovido, agradeceu a homenagem que lhe era prestada.

Por expressa vontade do sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, não se realizou o anunciado banquete, pedindo o presidente do Município que as inscrições se mantivessem ao preço simbólico de 20\$00, revertendo o seu produto para a Santa Casa da Misericórdia de Olhão. As inscrições ficam abertas até 30 deste mês.

## Crónicas de Outono

(Conclusão da 1.ª página)

gião, do futuro que previa para o nosso turismo, de tudo aquilo enfim que a gente costuma falar com qualquer estrangeiro que ocasionalmente se nos depara.

Tornei a encontrá-lo agora, nestas férias. Surpreendido por se recordar ainda de mim, perguntei-lhe onde se encontrava hospedado.

— Hospedado? Hotel? Não! Comprei aqui uma casa, vivo agora no Algarve, nunca mais deixo isto...

E continuava a falar, as palavras saíam-lhe como uma torrente inesgotável, com o mesmo entusiasmo estampado no rosto como o conhecera há um ano. Felicitá-lo e disse-lhe, creio eu, que certamente não se iria dar mal por cá. Informou-me que tinha cá a mulher («é doente, estes ares certamente vão fazer-lhe bem») e que os dois filhos, universitários e já homens, tinham ficado lá pelo Texas. A nossa conversa prosseguiu, enquanto bebíamos não me lembro o quê, até que de repente o Smith ficou sério, um pouco triste, e me disse:

— Ah, já me esquecia. Vocês só têm aqui uma coisa má: as estradas para Lisboa. Na da serra do Caldeirão contei trezentas e tantas curvas. E de mais.

— Mas vocês têm outra estrada, talvez não conheça...

— A de Lagos, Aljezur, etc.? Conheço sim. Num só mês já precisei de ir cinco vezes a Lisboa e, em duas delas, utilizei essa estrada. Mas você chama aquilo uma boa estrada, à altura do nível turístico do Algarve?

Claro que tive de concordar. A conversa, porém, não se apagou dentro de mim e várias vezes tenho pensado neste problema das estradas. E de repente lembrei-me de fazer uma crónica com o único fim de elaborar esta pergunta (para que me responda quem puder e souber):

— O que se passa com a tão falada estrada S. Marcos da Serra-Santana da Serra, que — segundo se diz — encurtaria em muitos quilómetros a distância Algarve-Lisboa e representaria, em tempo, a economia de uma hora?

Quem me souber responder que o faça. Fico-lhe muito grato. E que tenho urgentemente de falar acerca disso com um tal americano chamado Smith, que trocou o Texas pelo Algarve.

TORQUATO DA LUZ

## Vende-se

Propriedade em Alfambras — Aljezur. Habitação do rendeiro, horta, montado, barrada, alqueive, árvores. Prédios atravessados pela Estrada Nacional, outros à beira dela. Pela melhor oferta. Mostra Romeu Pacheco — Alto de Baixo — Alfambras. Urgente. Propostas a dr. A. F. Fragozo, R. Heróis de Dadrá, 5/1.º E, DA-MAIA. Telef. 97 11 26.

## Vinhos para entrega no Estrangeiro Costa Pina & Vilaverde, Lda.

A garrafeira mais bem sortida de Portugal

PORTO

Rua do Bonjardim, 420

Telefones: 26562-32228-24943-35221-37222

Rua da Estação, 105 (A Campanhã)

Telefones 57396 e 57398

COIMBRA

FARO

Rua dos Oleiros, 16-18 Largo do Mercado, 40

Telefone 27489 Telef. 24060-23664

Tem a honra de informar que se encontra desde já apta a entregar no Estrangeiro a melhor gama de Vinhos do Porto, de Mesa e da Madeira, pelo que aguarda com a devida antecedência as prezadas ordens da sua selecta clientela.

Países onde nomeadamente essas entregas poderão fazer-se: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Holanda, Irlanda do Sul e Suíça.

PROLAR \* PROLAR \* PROLAR \* PROLAR \* PROLAR \* PROLAR



MANOEL D. POÇAS JUNIOR, L.ª

*Sempre servido nos lugares de distinção!*

Distribuidores exclusivos:

Est. TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind., SARL  
Telex. 01.633 - Teleg. TEOF - Telef. 8 e 89 - Caixa Postal 1  
SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES

REDE DE DISTRIBUIÇÃO



## VILAMOURA UMA CIDADE TURÍSTICA PARA 50.000 HABITANTES

(Conclusão da 1.ª página)

Pode verificar-se, actualmente, desde o cabo de S. Vicente até Gibraltar, a ausência de equipamento marítimo com as características necessárias ao apoio de barcos de recreio, que em número crescente e até expressivo, utilizam, como recurso e com os inevitáveis inconvenientes, os portos comerciais e de pesca do nosso Algarve.

Com a construção da «Marina» de Vilamoura, surgirá um complexo portuário que além de satisfazer todas as necessidades de navegação, tanto de «mar» como de «terra», deverá contribuir, de forma notável, para o aproveitamento de novas actividades comerciais e até industriais ligadas à sua exploração, além de constituir forte pólo de atracção e de irradiação dum turismo de qualidade.

Dada a existência dum pequeno centro piscatório, de tipo artesanal, na praia de Quarteira, que confina com os terrenos de Vilamoura, foram introduzidas no programa da «Marina» as instalações necessárias a um pequeno porto de pesca por se considerar com interesse turístico e até económico.

O planeamento numa cidade com as características de Vilamoura, que pretende ser essencialmente de

natureza turística, não podia, dado o número de população a alojar e o volume de capitais investidos e a investir, deixar de estar apoiado em elementos de inquérito dirigidos à população que pretende servir.

Assim, e, paralelamente, com os estudos feitos para determinar a origem da população e suas preferências em matéria de habitação, também para a «Marina» se fizeram prospeções indispensáveis ao estudo da rentabilidade do empreendimento. Depois de uma análise das condições de funcionamento de todos os portos mediterrânicos e da estatística relativa ao parque de embarcações de recreio dos diferentes países considerados na zona de influência da «Marina», pode concluir-se que o porto de recreio deverá ter capacidade para receber 1.000 barcos cuja origem se prevê do seguinte modo:

— todas as embarcações médias e grandes, residentes habitualmente nos portos da Península Ibérica, Sul e Ocidental (Portugal e Espanha meridional);

— parte das embarcações médias e grandes, residentes nos portos da França meridional e da Península Ibérica setentrional;

— as embarcações de alto mar, residentes habitualmente no Mediterrâneo central (Itália);

— a parte das embarcações de alto mar, residentes nos portos da Europa setentrional, habitualmente orientada para as rotas meridionais;

— as embarcações do alto mar, de diversas nacionalidades, que gravitam habitualmente na zona Atlântica compreendida entre as Canárias, o estreito de Gibraltar e Portugal.

O sector da «Marina» funcionará, no seu conjunto, como um dos centros de maior interesse e atracção de Vilamoura, cabendo-lhe um núcleo urbano de alta densidade habitacional (100 hab./ha) preparado para uma vida social e recreativa intensa muito característica das zonas portuárias.

## VENDE-SE

Uma casa com chave na mão, na Rua João de Deus n.º 9 em Vila Real de Santo António. Trata na R. Infante D. Henrique, 27 na mesma Vila.

Prevista para Fevereiro a inauguração de um novo hotel

Deverá ser inaugurado em Fevereiro próximo o Hotel de D. Filipa, construído pela Indústria Hoteleira, Lda., no sítio de Vale de Lobo, freguesia de Almansil (Loulé).

Dispondo dos modernos requisitos, a nova unidade será mais um bom serviço prestado ao turismo algarvio.

## SE QUER UM BOM TELEVISOR AGUARDE



## A REMESSA DOS NOVOS MODELOS



Westinghouse  
Distribuidores:  **sonipol** SEDE: Av. 5 de Outubro, 56 — LISBOA  
FILIAL: R. de Miguel Bombarda, 221 — PORTO

Distribuidores:  **sonipol**

SEDE: Av. 5 de Outubro, 56 — LISBOA

FILIAL: R. de Miguel Bombarda, 221 — PORTO

## Cartas à Redacção

## Acerca dos esgotos de Quarteira

Do sr. Isidoro Martins dos Santos, recebemos a seguinte carta:

Quarteira, 8 de Novembro de 1967

Senhor director,

Venho mais uma vez junto de V. pedir o obséquio de publicar este artigo em resposta ao último do Repórter X, em «Loulé... em Retratos».

«Ex.<sup>mo</sup> sr. Repórter X: Li com atenção a sua crítica em «Loulé... em Retratos» e acho por bem informá-lo que ao escrever o meu artigo «Quarteira lamenta-se», não quis protestar contra a construção da rede de esgotos, nem tão pouco contestar a necessidade da sua existência, pois considero-a indispensável numa povoação como Quarteira, que já conta no seu efectivo habitacional com quase 6.000 almas, isto se atendermos só à população efectiva, como disse, e não à massa turística na estação forte, que monta a muito mais, quer no número quer nas exigências.

«Só quis, com a minha crítica, abranger a maneira como as obras se processam, tudo levando a crer que elas não se estão a processar da melhor forma, pois uma obra, por mais importante que seja, não pode nunca fazer parar, nem momentaneamente, a vida numa povoação. E esta, infelizmente, está; talvez porque esteja mal ordenada. A prova disso é que uma outra companhia construtora fez uma instalação hidráulica ao mesmo tempo e com uma técnica totalmente diferente e mais eficaz, pois logo que os buracos iam sendo abertos e as manilhas ajustadas, eram prontamente tapados e normalizada a situação. Ora, a nossa rua principal já há muito que continua interrompida, quando todos nós temos a certeza de que isso não seria necessário.

«Creio também que quando uma obra se leva a cabo é preciso fazer-se cálculos que providenciem a normalização da vida nessa área, o que aqui não aconteceu, e para exemplo máximo da anormalidade da situação está o facto de os autocarros da E. V. A. tomarem os seus passageiros à saída da povoação e longe do local habitual por o acesso a este ser impossível.

«Ao inutilizar uma artéria considerada principal, era dever dos construtores e responsáveis fazer uma rápida adaptação ao trânsito das outras artérias secundárias, nem que isso fosse um pouco dispendioso para os serviços camarários que, ao fim e ao cabo, são os responsáveis pela segurança do povo desta terra.

«No que me coube muito particularmente na sua crítica, ou seja o facto de haver na praia estabelecimentos hote-

leiros ou similares sem os indispensáveis W. C. e que quando alguém deles necessita são indicados os da Junta de Turismo, respondo-lhe, ex.<sup>mo</sup> sr., que se analisar com calma a situação logo achará contraproducente a existência dos W. C. num recinto considerado de «praia» e sem a segurança de evacuação; além de eu estar certo de não conseguir para isso autorização. Muitas vezes faço conduzir os turistas à minha unidade hoteleira, por considerar o W. C. público, isto de Verão porque de Inverno nem os há, impróprio para um ser humano com um mínimo de pretensões à higiene e à comodidade. Creio que V. Ex.<sup>a</sup> nunca lá deve ter entrado e tem conhecimento da sua existência apenas porque ouviu falar deles ou leu as suas letras pintadas na parede. De Verão, chega a ser nauseabundo o seu estado de limpeza e de Inverno, ninguém se pode servir deles por o turismo em Quarteira morrer com o Verão, embora periodicamente o imposto de turismo seja arrecadado pelas entidades competentes. Note-se que este imposto é pago pelo cliente nacional ou estrangeiro, por Quarteira ser considerada zona de turismo. Seria exigente se perguntasse o que tem Quarteira de turístico, a não ser o sol e a praia para dar aos turistas?

«Caro senhor, não podemos criticar ninguém que se sente verdadeiramente lesado no seu amor próprio acima de tudo e depois no seu património, para defender uma ideia que muito debilmente consideramos certa, quando a única coisa que deveria existir era um pouco de força de vontade para organizar uma eficaz fiscalização das obras, para que Quarteira ficasse rapidamente com a sua rede de esgotos, tão necessária, e entretanto pudesse oferecer aos visitantes e habitantes um pouco de comodidade e bons caminhos de acesso à praia.

Pedindo a V. desculpa pelo tempo e espaço roubado e agradecendo a publicação desta, me despeço com a mais alta consideração.

De V. etc.,

Isidoro Martins dos Santos

## Aos Senhores Construtores

Disponos para venda de boas posições em Faro, casas ou terrenos para construção. Resposta ao Apartado 131 - FARO.

## Agentes de viagens da Espanha visitam o Algarve

A convite dos Transportes Aéreos Portugueses chegam na quinta-feira ao Aeroporto de Faro, directores de várias agências de viagens do país vizinho. Permanecerão no Algarve durante alguns dias, apreciando os locais de maior interesse da Província e a sua validade turística.

A visita integra-se no plano de propagação turística desenvolvida pelos T. A. P. em prol do Algarve.

## Empregado HOTEL NO ALGARVE

Pequena unidade procura escriturário com prática de máquina, preferindo-se com conhecimentos de Inglês.

Carta a este jornal, ao n.º 9.760.

## Cine-Clube de Faro

Realiza-se na sexta-feira, a 22.ª sessão normal do Cine-Clube fareense, com o filme «A tia Tula», realizado por M. Picazo e em que intervêm Aurora Bautista e Carlos Estrada. A película será apresentada e comentada por Ruy de Portugal.

## ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS



As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais  
Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda.

Vivelistas autorizados n.º 3  
Rua D. Manuel II, n.º 55 - PORTO  
Teleg. Roselândia - Telef. 21957

## FIOS PARA TRICOTAR

POR CONTA DA FÁBRICA

Desde os mais finos fios INDUSTRIAIS, até às grossas LÃS.

Grande sortido de fios acrílicos

TORAYLON

Enviam-se encomendas à cobrança para todo o País.

Peçam amostras à LANAL

Rua de Olivença, 13 - ALMADA

## Cantinho de S. Brás...

## A perda de um amigo

SOMOS às vezes surpreendidos com informações que nos mortificam a alma. Quando nos unem laços de sincera amizade e brutalmente, sem qualquer preparação, o fio do telefone nos diz que desapareceu do mundo dos vivos um amigo querido, ficamos tontos e abstractos, julgando que a chamada não passa de brincadeira de mau gosto, um sonho com terríveis pesadelos.

Mas a notícia má é por via de regra verdadeira, correndo celeridade na sua crueldade dolorosa. Forçamos então o pensamento, tentando penetrar no campo das hipóteses admissíveis às causas de actos desesperados, e chegamos à triste conclusão que só um descontrolo momentâneo provoca tragédias patéticas e irreparáveis!

Mistérios profundos da vida humana! Os doentes seguram-se à vida, tentando tudo por tudo, numa justificada esperança! Suplicam na sua dor, oferecendo a Deus e à corte celestia um mundo de promessas, cumpridas com devoção religiosa. Muitos arrastam-se de joelhos em sangue, com a fé num milagre, sacudindo as garras da morte. Todos os sacrifícios físicos são oferecidos em holocausto numa vibração emocionante, iluminados pelo claror da fé que move montanhas, na ansia da recuperação da saúde perdida! Outros doentes, ao invés, num desánimo inexplicável, encaram a existência sob o prisma de pesadíssimo fardo, na obsessão mórbida de a eliminarem na primeira oportunidade. Essa ideia fica que os domina totalmente nem atende ao amor dos filhos, à dedicação da esposa amantíssima, ao carinho dos pais ou ao convívio dos mais íntimos familiares.

Não há prévio remorso, da dor profundíssima que se irá causar, nas lágrimas sentidas, no luto e permanente sofrimento!  
Se se procura, à luz das realidades, inventariar causas, recentes ou remotas, profundas ou superficiais, sabendo-se de antemão que não estão em jogo casos de honra ou de dignidade, que levemente atenuem essas supremas tentações, chegamos à conclusão de que somente uma ideia mórbida domina o cérebro doente, refractário a esses momentos dramáticos ao culto do amor e amizades. Quando a chama divina do espírito deixa de cintilar, o invólucro material é fogo-fátuo na brisa quente da morte!

O desaparecimento desse amigo querido embotou-nos temporariamente a

razão, chocou-nos a sensibilidade, pôs à prova a capacidade dos nervos debilitados. Porque será que os homens de bem, os homens virtuosos, vão dar conta das suas acções ao céu deixando-nos mergulhados neste tenebroso vale de lágrimas? Porque deixam eles o nosso convívio tão prematuramente, quando menos se espera? Se tiveram conduta irreprensível, se deram prova de uma que positiva, de excelente formação moral, se são óptimos chefes de família, pais amantíssimos, esposos compreensivos, qual a razão de sermos castigados, privados da sua amizade e da sua agradável companhia?

Vivendo sempre de consciência limpa e tranqüila, sem o mais leve tormento a empanar uma conduta exemplar, é um horror ceder a uma superficial contrariedade.

Recordamos agora com saudade passeios às Bicas da Serra, passeios de confraternização, belos piqueniques à sombra das ramadas sobreiras, a fonte a cintilar de água férrea, puríssima, aguçando o apetite e todos reunidos alegremente com os nossos familiares, a trincar a gorda galinha, as grandes azeitonas, osaios fresquinhos e o pão incomparável de branqueira. Esse amigo era o promotor, era o que tinha a santa paciência de orientar e pôr as toalhas. E eram bem curtos esses dias em que o sol se escondia rápido atrás dos serros.

Oh saudade, saudade que torturas! Num desses passeios, certo dia, aproximou-se da fonte um luzoso automóvel. Os ocupantes, sequiosos, procuraram avidos o fio de água! Percebemos o sotaque brasileiro. O nosso querido amigo, amável e pressuroso, abordou os visitantes. Simpáticos e comunicativos fizeram «ranchinhos» conosco. Beberam uns copitos daquele que «amarralha» pela cabeça, rapidamente. Comeram umas febras de frango e o tal panito!

Nos dois casais, um professor de filosofia da Universidade de S. Paulo e um chefe da polícia política de Goulard, tinham vindo visitar lugares santos dos seus antepassados. Beberam, comeram e bailaram no corridinho com satisfação, como se fosse o samba. Garantiram ter sido o dia mais feliz das suas vidas.

O «Cantinho» evocou este episódio em memória desse excelente amigo, cuja recordação será sempre eterna. Paz à sua alma!

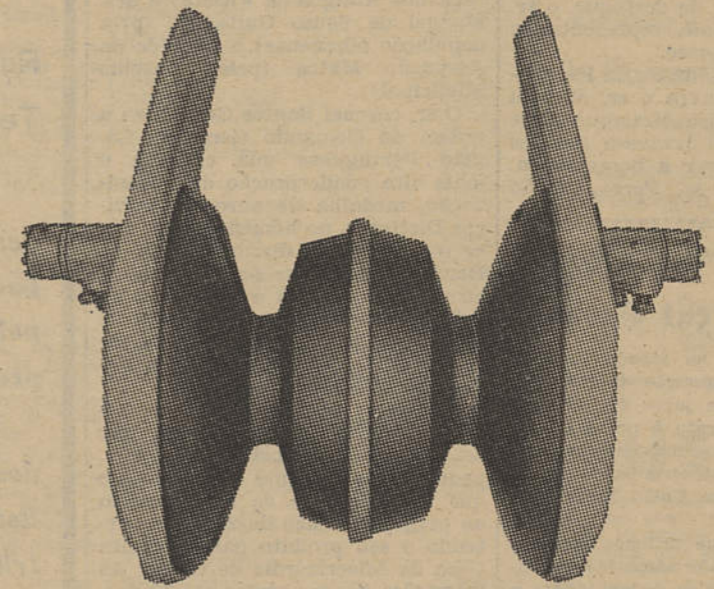
F. CLARA NEVES

## BOLACHAS

## Triunfo



UMA PREFERÊNCIA PORTUGUESA



V. P. N.º 165.477

## ROLLER TIPO HYDEMA

- Comando hidráulico.
- Dispositivo para alimentação de guincho hidráulico.
- Comando independente de velocidade variável.
- Montagem em qualquer ponto do barco.
- Movimento vertical hidráulico.
- Movimento horizontal manual ou hidráulico
- GUIA DE CHUMBO E DE BÓIAS PATENTEADO.
- Paragem ou inversão automática.
- Instalação no mastro, com turco, ou à borda, em 6 tipos diferentes.
- Peso total do equipamento incluindo acessórios de montagem: 230 quilos.
- Sem carretos ou transmissões mecânicas.

**CASSEL-INDÚSTRIAS ELECTRÓNICAS E MECÂNICAS, S. A. R. L.**  
RUA PEDRO NUNES, 47 ♦ TELEFONE 970251 ♦ ENDEREÇO TELEGRÁFICO: CASSEL ♦ LISBOA

**POUPAR E GUARDAR? ERRADO!**

Antigamente dizia-se: «vintém poupado — vintém ganho».

Hoje diz-se: «escudo poupado — escudo depositado».

Porquê?

Porque se valoriza, porque rende juros e é aplicado em investimentos de interesse para a Sociedade, para engrandecimento da Nação.

**Poupar e guardar, é egoísmo.**

No Banco o seu dinheiro está mais seguro e dá-lhe rendimento.

**O CERTO É**



**POUPAR E DEPOSITAR**



*Consulte a*

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

**PINTO DE MAGALHÃES**

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO  
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

**EM VILA REAL DE STO. ANTÓNIO**

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 32  
TELEF. 17

NO BRASIL:

**P. M. TURISMO CÂMBIO S/A**

AV. RIO BRANCO, 125 - B — RIO DE JANEIRO  
AV. N. S.ª DE COPACABANA, 391 - B — RIO DE JANEIRO  
RUA 3 DE DEZEMBRO, 64 — SÃO PAULO

**BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A.**

RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO

**Crónica da Luz de Tavira**

Caro amigo Zédecá,

Como assíduo leitor do nosso querido Jornal do Algarve que, briosamente, qual cavaleiro andante, vai defendendo os interesses da nossa não menos querida Província, não podia deixar escapar as suas duas primeiras crónicas, que me encheram de alegria, visto elas focarem assuntos relativos à nossa típica e bonita aldeia.

O seu sonho foi realmente espantoso! Você já pensou o que seria a nossa aldeia com tudo isso? Então não queria mais nada? Esquitos, água canalizada, escola primária decente, o largo sem ervas, etc., etc.? Isso era o mesmo que dar torrõesinhos de açúcar ao burro do «Pião»! Meu amigo, não confunda luxos com necessidades... Só um milagre poderá tornar realidade o seu maravilhoso sonho!

No entanto, não lhe quero dizer que desista, não senhor; pelo contrário, quero animá-lo a continuar a sonhar e quando escrever mais uma cronicazinha, não se esqueça de lá perguntar por que é que eles só limpam o cemitério em vésperas de Finados.

Por hoje é tudo. Um abraço do seu amigo, conterrâneo e algarvio ferrenho,

CHIKO DAKI

**Prédios novos**

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 556 — 18-11-1967

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SILVES**

**Anúncio**

2.ª Publicação

No dia seis de Dezembro próximo, pelas 10,30 horas, no Tribunal desta Comarca, no processo de Execução Fiscal Administrativa em que é exequente a Fazenda Nacional e executado Custódio Manuel Perpétua, divorciado, proprietário, de São Marcos da Serra, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do preço anunciado, o seguinte:

**PRÉDIO**

Prédio urbano sito na rua da Estação, em S. Marcos da Serra, composto de rés-do-chão e uma divisão para comércio e uma dependência, inscrito na matriz respectiva sob o artigo n.º 9 e que vai à primeira praça pelo valor matricial de 2.920\$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para deduzirem os seus direitos na execução.

Silves, 4 de Novembro de 1967.

O Escrivão de Direito,

João de Deus Gamboa Morgado

VERIFIQUEI:

O Juiz Substituto,

Ventura José Rocheta Gomes

**DEFENDA A SAÚDE!**

**EXIJA DO SEU FORNECEDOR**

**ÁGUAS TERMAIS**

**CALDAS DE MONCHIQUE**

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garratas 0,25 / 0,50

Garralhões 8 litros

**Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo**

**TEÓFILO FONTAINHAS NETO** — Comércio e Indústria  
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 \* S. B. de Messines \* Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

**Em Lagos, a via pública continua a servir de oficina e arrecadação**

LAGOS — Apesar das nossas constantes chamadas no sentido da via pública ser mesmo pública, continuam alguns municípios fazendo de determinadas artérias oficinas e arrecadações, com prejuízos não só de aspecto, como de trânsito.

Os infractores não se convencem de que os tempos mudaram e não se pode tolerar hoje o que se tolerava há 10 ou 20 anos. Já não há ruas sem movimento, acrescentando que Lagos não pode considerar-se povoação sertaneja.

O Município alerta de vez em quando, e as coisas melhoram, para pouco depois voltarem à cepa torta. Não podemos nem devemos continuar assim, pois isso é atentatório do bom nome da cidade. Dá-nos pesar saber de muitas e tantas infracções que podem evitar-se, pelo que urge limpar as nossas ruas de oficinas e arrecadações, para obstar às multas que supomos venham surgir se os repetidos apelos deixarem de ser atendidos.

A CAMPANHA PRÓ-FARDAMENTO DOS ELEMENTOS DA FILARMÓNICA — E-nos grato registar que apesar de nos últimos anos as coisas na Filarmónica não se terem processado de harmonia com a letra dos Estatutos, o público vem correspondendo à campanha pró-fardamento dos músicos. Assim, resultou frutuoso o pedidório feito no dia 1, em que a Filarmónica percorreu as principais ruas da cidade.

Estão acudindo à chamada os municípios a quem foram enviadas circulares no sentido de contribuir para o efeito e o Município contribuiu, pode dizer-se que generosamente. O Clube Artístico Lacobrigense facilita hoje a sua sala de espectáculos para um baile, com vista a angariação de fundos que avolumem os já existentes. Numas palavras, temos fé em que tudo resulte proveitoso, e se, conforme já apelámos, vier a ser tornado público quanto se relacione com a administração desde que as coisas têm estado fora da lei, diga-se assim, a confiança surgirá na verdadeira acção da palavra, e a Filarmónica poderá vir a servir Lagos tão bem ou melhor que nos tempos em que ganhou fama.

AVOLUAM-SE OS ESTRAGOS NO CAMINHO DA D. ANA — Os reparos sobre o caminho da D. Ana avolumam-se, e a voltarem chuvadas como as que recentemente se verificaram, aquele acabará por ficar intransitável.

Para isso, muito deve ter contribuído a obstrução do barranco que limitava a propriedade que foi do sr. João Raimundo Macias, e a interrupção das águas da chuva, que o mesmo recebia na extensão da estrada da Piedade agora alargada.

Admitimos vontade de aceitar nos trabalhos projectados. Porém, projectar é uma coisa e realizar é outra e a conti-

nuar tudo como está, os prejuízos avolumar-se-ão em todos os sentidos. As terras e pedras que se arrastam nos períodos de chuva acentuada, gaígam até à praia D. Ana e os estragos junto à escadaria principal já se notam.

O Município não está alheio ao assunto, porque a sua acção já se fez sentir nas desobstruções e assim confiamos ficamos na adopção de medidas tendentes a não vermos interrompido o trânsito para a praia de D. Ana.

JURAMENTO DE BANDEIRA — No passado dia 10, às 10,30, decorreu no quartel de S. Gonçalo de Lagos, a cerimónia do juramento de bandeira dos soldados recrutados do 3.º turno da 3.ª B. R./67 do C. I. C. A. 5.

Presidiu o sr. brigadeiro Costa Franco, presidente da Câmara Municipal de Lagos. O sr. tenente-coronel Abílio Gonçalves Dias, que recentemente assumiu o comando do Centro, dirigiu às autoridades e à população de modo geral, palavras de agradecimento pela colaboração nunca negada, e aos soldados, de estímulo e encorajamento para o bom desempenho da missão que lhes está confiada, dado o momento especial que passa em virtude da acção perniciosa de elementos estranhos nas nossas províncias ultramarinas.

O sr. aspirante Cardoso, na sua alocução, também se referiu ao momento actual, tendo palavras de incitamento para quantos prestaram juramento, no sentido de bem cumprirem para honra do Exército e da Nação. Foi momento solene o do juramento prestado, seguindo-se distribuição de prémios aos recrutados que mais se distinguiram na instrução, feita pelas autoridades presentes, desfile pelas forças em parada e exercícios de condução-auto e ginástica aplicada, que de modo geral agradaram.

OS ARRANJOS DA RUA DO CEMITÉRIO HONRAM A CIDADE — Entre as ruas que nos últimos tempos sofreram reparações, destacamos a do Cemitério, não só pelo perfeito calcetamento, como pelo cuidado no arranjo do muro de suporte que a serve em grande extensão, e ainda de um pequeno largo junto ao cemitério. Fica assim esta artéria a condizer com os arranjos feitos no cemitério, que, felizmente, melhora de aspecto de dia para dia, pelo cuidado que vem sendo dispensado a arruamentos, e alinhamento de campanhas, regra geral bem tratadas.

Temos ouvido muitas pessoas que residem em pontos onde as ruas estão em mau estado, criticar o arranjo daquela artéria, mas nós, que procuramos ser justos, felicitamos o Município pela preferencial, porque à circunstância, que essas pessoas alegam, de se servir o Hotel de Lagos, acresce a de servir o local onde ficam os restos mortais dos nossos entes queridos.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRERA

**LouTe... em retrato**

**Visite «Casa Caravela»**

Loiças, vidros, faqueiros, Artigos Regionais. Rua Teófilo Braga, 56 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

**A. Leite Marreiros**  
CIRURGIAO GERAL

Graduado nos Hospitais Civis de Lisboa  
Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados  
CONSULTÓRIO:  
Rua Serpa Pinto, n.º 23-1.º — FARO  
TELEF. Consultório 22013  
Residência 22697

Rocheta, nosso ilustre embaixador em Londres depois de o ser no Rio de Janeiro e outros cargos difíceis pela conturbadação em que o mundo se encontra, do irmão deste, engenheiro naval João Farrajota Rocheta, director da LISNAVE e do grande técnico mundial de barragens, eng. José Laginha Serafim, para só falarmos de louletanos. Certo que o não fez intencionalmente, pois conhecemos quanto de perto e de boa amizade lhes consagra, mas pensamos ter feito bem em lembrar-lho, e em evocar estes nomes.

Que a sua bondade nos perdoe este desabafo, feito em suprimento de uma lembrança que, certamente, não lhe ocorreu.

REPORTER X

**PASSOU** mais um aniversário da glória morte do grande estadista louletano que, em vida, se chamou Duarte Pacheco. Não é sem emoção que recordamos o choque profundo com que acolhemos a notícia, acbrumbante e brutal, do desastre que o vitimou na tarde de 15 de Novembro de 1943, quando do desejo de chegar a Lisboa, a horas de um conselho de ministros, ordenava ao seu motorista que atingisse maior velocidade, sempre na ânsia de melhor servir a causa a que se devotara inteiramente.

Não fosse ele o homem que em 25 de Maio de 1938, ao assumir a pasta de ministro das Obras Públicas, declarou: «Um homem público verdadeiramente digno desse nome e verdadeiramente amante da sua Pátria, só pode ter um desígnio — servi-la. Servi-la em tudo, em todos os lugares e em todos os momentos».

Com 17 anos, matriculou-se no Instituto Superior Técnico, onde 5 anos depois, em 1923, concluiu o curso de engenharia, com tal classificação que, dois anos depois, atingia a cadeira de professor de Matemáticas Gerais e, no ano seguinte, a nomeação de director interino desse alto estabelecimento de ensino, nomeação que depois se converteu em efectiva.

Foi no primeiro Ministério presidido pelo dr. Oliveira Salazar, que ascendeu a ministro das Obras Públicas, cargo que interrompeu cerca de dois anos depois para presidir à Câmara Municipal de Lisboa e do qual regressou na data anteriormente indicada.

Ao anunciar o seu trágico fim, na tribuna da Assembleia Nacional, Salazar teve as seguintes expressões: «o sonho que sonhámos da transformação material do País, em mais de dez ou quinze anos, não pode já ser realizado sob o impulso do seu dinamismo, da sua intensa felicidade de criar, do seu poder de resolução, da sua vontade de aco». Com que saudade recordamos o seu seu carro, fucos-nos a seguinte observação amedida, tão própria do seu rápido e brilhante espírito de observador: — Que dizem os nossos conterrâneos do edifício dos Correios? Senhor ministro, há quem goste mais do edifício da Cadeia, respondemos.

— Pois, quem não gostar dos Correios pode ir para a Cadeia.

Tal era o grande ministro, pronto na programação, na resolução e conclusão de qualquer assunto.

ção de todos os valores algarvios, desde os climatéricos, aos paisagísticos, aos intelectuais, aos grandes e heróicos filhos e famílias algarvias, aos relevantes estadistas e homens de ciências e letras.

Como antologia de valores, justifica-se a maravilhosa exposição do dr. José António Madeira, que temos com verdadeiro engodo, pela beleza da forma, pela sistematicidade da concatenação, pela exuberância de descrição que encerra, pela riqueza e variedade de citações. Pena é que tal trabalho seja elaborado em resposta a um indivíduo que apesar de ter um diploma de licenciado, só veio a saber que os Reis de Portugal o eram também do Reino do Algarve, por ter achado na sua quinta uma moeda de D. José I. O homem deve ser um quinteiro e não merecia mais que algumas indicações sobre a cultura de quintas do Algarve, talvez matéria em que poderíamos ainda dar-lhe lição proveitosa, embora não chegando à novidade de fazer as quintas algarvias produzirem moedas se não de cobre e algumas do tempo dos romanos.

Apreciando o brilhante escrito do nosso conterrâneo, só tivemos pena que se gastasse tanto trabalho, erudição e competência a esgrimir contra o D. Quixote beirão da quinta do Estoril.

Uma ligeira mágoa nos ficou da riquíssima e fluente exposição do dr. José António Madeira e tanto mais difícil de admitir quando verificamos que invocou valores algarvios da actualidade, ao esquecer o nome de outros valores algarvios como os do dr. Manuel

**COMPLESAL e NIPHOKALIUM**  
ADUBOS COMPLEXOS GRANULADOS ALEMÃES  
HÁ MUITO TEMPO OS DE MAIOR EFICÁCIA!  
SENHORES LAVRADORES...

Nos bons anos agrícolas todos os adubos são bons, mas nos maus anos, os Adubos Complexos Granulados Alemães COMPLESAL e NIPHOKALIUM são o amparo das suas searas porque são os melhores

**COMPLESAL e NIPHOKALIUM**

20 x 20 x 0	15 x 15 x 6
14 x 14 x 14	15 x 15 x 15
15 x 15 x 15	13 x 13 x 21
13 x 13 x 20	12 x 12 x 17

oito magníficas fórmulas à disposição da Lavoura

Distribuição Exclusiva das

**SOCIEDADES REUNIDAS REIS**  
"OS REIS DOS ADUBOS"  
LISBOA — PORTO — BEJA — ÉVORA — SANTARÉM

O NOSSO ilustre conterrâneo e distinto publicista dr. José António Madeira, vibrando de justa indignação, surgiu com indiscutível brilho, como é seu âmbito, as distíntes do homem da Costa do Sol, que no jornal dessa região se permitiu ofender o Algarve e os algarvios. Juntando boa cópia de argumentos, fez brilhantíssima exposi-

**Praia ISLA CANELA - (Ayamonte)**  
Costa da Luz - Espanha

**Uma ilha surpreendente situada na Foz do Guadiana com a área de 10.000.000 m2**

**Centro de interesse turístico Internacional**  
Aeroporto, Campo de Golf, Hipismo, Desportos Náuticos,  
Instalações Cívico-Administrativas, etc.

Preços por cada m2: { Zona de Chalets, 150 pesetas  
Zona de Altura, 300 pesetas

Condições de pagamento: 25% de entrada e resto em 2 anos

Informa: VIÚVA VASQUES AZEVEDO, MARTIN NAVARRO & C.ª, Lda.

Telefones 69 e 263 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## Lãs para Tricotar

### NOVIDADES

- Onde encontrar os melhores fios para tricot?
- As cores mais modernas e resistentes às lavagens?
- A lindíssima e duradoura fibra de ORLON, tão brilhante e macia, e que se lava e seca rapidamente, não precisando de ser passada a ferro?
- A autêntica PURA LÃ VIRGEM nos tipos: Austrália, Shetland, Escocesa, Tweed, Merina, em cores que não desbotam?
- O Algodão Perlé, em grossura especial para o tricot?
- A Ráfia e os Perlaponts, etc. etc.?

Se, como todas as senhoras, quer que os seus tricots sejam realmente apreciados e admirados, prefira

**ROSA & C.ª — Fabricantes**

Rua Augusta, 193-1.º — Lisboa — Tel. 328522  
Enviem-se amostras e satisfazem-se pedidos pelo Correio.

## Planos de actividade

### S. Brás de Alportel

(Conclusão da 1.ª página)

ramais domiciliares, para entrar em funcionamento o abastecimento domiciliário de água à sede do concelho.

Com a aprovação do novo tarifário de fornecimento de energia eléctrica deu-se um passo em frente para a industrialização do concelho e concretizou-se uma velha aspiração de todos os munícipes. O projecto do Farrobo aguarda desde 1963, no Ministério competente, a aprovação e participação, bem como o projecto do prolongamento da linha de Vilarinhos, que foi enviado para o mesmo efeito à mesma entidade, em Agosto do ano findo. O fornecimento de energia em alta tensão, continua a processar-se em condições satisfatórias pela empresa concessionária.

### Obras de interesse público a realizar

A Câmara espera poder executar, iniciar ou concluir em 1968, os seguintes melhoramentos, uns, por força exclusiva da receita ordinária do Município, outros, com o auxílio do Estado.

Estes últimos irão sendo executados, à medida que forem concedidas as respectivas participações.

A iniciar: Regularização e pavimentação das principais ruas da vila (projecto a elaborar), verba prevista, 300 contos; rua de ligação do Hospital Sub-Regional à Avenida Dr. Oliveira Salazar (os terrenos que há-de constituir o leito da rua, foram oferecidos à Câmara), 180 contos; adaptação do antigo campo de futebol a parque de jogos, 300 contos; caminho municipal de ligação da E. M. 513 à E. N. 2 (zona da Pousada), 70 contos; caminho municipal n.º 1.202, da E. N. 2 à E. M. 513, 10.ª fase (Javali), 200 contos; E. M. 513, de S. Brás de Alportel à E. N. 2 (próximo do Barranco do Velho), reparação e correcção com variante, 4.ª fase, 100 contos; E. M. 523, da E. N. 2 (Sambada) à E. N. 396, reparação do lanço dentro do concelho, 100 contos; reparação do caminho municipal 1.306, de Ponte da Murta a Funchais (projecto a elaborar), 100 contos; caminho municipal 1.209, da E. M. 514 a Desbarate (projecto a elaborar), 100 contos; reparação do caminho municipal 1.208, da E. N. 270 a Mesquita Baixa (projecto a elaborar), 100 contos.

Obras a concluir: Abastecimento de água e saneamento de S. Brás de Alportel (inclui a estação depuradora de esgotos e os ramais domiciliares de águas e esgotos), 2.054 contos; construção do Mercado Municipal de S. Brás de Alportel, 250 contos; construção de arruamentos em S. Brás de Alportel (em volta do mercado), 100 contos; arranjo urbanístico em volta do hospital, 1.ª e 2.ª fases, 100 contos; construção do caminho municipal 1.202, da E. N. n.º 2 (Alportel) à E. M. n.º 513 (Javali), 9.ª fase, 50 contos e beneficiação de fontes públicas no concelho, 50 contos.

As despesas a realizar em 1968 estão calculadas em 6.876.056\$00, correspondendo 2.722.056\$00 a despesa ordinária e o restante a despesa extraordinária.

### Alcoutim

(Conclusão da 1.ª página)

assistenciais foi de 15 por cento e segundo as previsões a importância que se obterá fica ainda aquém dos encargos com assistência médica que se contrairão, os quais provavelmente lhe serão bastante superiores. Além destes há que satisfazer a verba de 7.989\$80, como participação no empréstimo contraído nos termos do decreto-lei n.º 46.069, de 9 de Dezembro de 1964, acrescida das que foram calculadas em face das dívidas a hospitais não liquidadas até à entrada em vigor do decreto-lei n.º 46.301, de 27 de Abril de 1965. As fracças receitas municipais terão de suportar mais esse sacrifício e é com apreensão que se encara o futuro.

No que respeita a turismo, continua a contar-se com o apoio do chefe do distrito na solução dos problemas básicos para o estabelecimento do turismo na vila de Alcoutim, como sejam a construção de uma pousada no velho castelo e a abertura da fronteira com Sanlúcar do Guadiana. As diligências



### Dia de S. Martinho

Monólogo dum devoto

Subiu o preço do vinho,  
Onde estás tu, S. Martinho,  
Que não oigo a tua voz?  
Protege-nos da emurraça,  
Oferece pinga de graça,  
Tem pena de todos nós!...

Ó meu santo milagreiro,  
Bem vês que não há dinheiro,  
(O que não é caso raro...)  
Com a carestia da vida  
Ninguém paga uma bebida,  
Pois se o vinho está tão caro!...

Vem então a noite escura  
E calcando a pedra dura  
Choro lágrimas de agonia;  
— Meu S. Martinho adorado  
Pois não vens ao meu chamado  
Trazer-me nova alegria!

Deambulando pela grei  
Debalde te procurei,  
Qual Diógenes de candeia.  
Decerto fiz tal escândalo,  
Que me tomaram por vândalo,  
E fui parar à cadeia!...

Agora, deitado a um canto  
Dando largas ao meu pranto,  
Repudio as horas más;  
E digo, sinceramente:  
«O mundo está diferente,  
O tempo volta p'ra trás!...»

Antigamente, em teu dia,  
A gente se divertia,  
Té ao apagar das luzes;  
Vazavam-se garrações,  
E às portas dos beberões  
Pintavam-se grandes cruces!...

As pessoas consideradas  
Também as tinham pintadas,  
O que era admirável;  
Se não fora o S. Martinho,  
Ninguém sabia do vinho  
Que usavam à refeição!...

Gente de todas as castas;  
Pessoas pobres ou bastas;  
Tinham em ti muita fé!  
Ninguém deixava passar  
O teu dia, sem provar,  
As castanhas e água-pé!...

Agora, tuão mudou,  
A tradição acabou,  
Oh Martinho, és letra morta!  
Por favor arranxa tinta,  
Pega num pincel e pinta,  
Uma cruz à minha porta!...

REIS D'ANDRADE

### Aluga-se

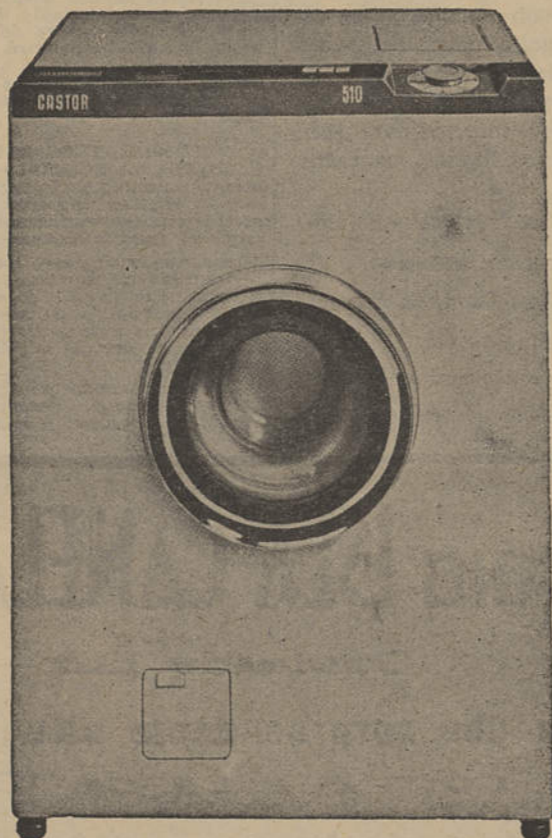
Garagem com 130 m<sup>2</sup> em Olhão.

Trata Telef. 73039 — Olhão.

TINTAS «EXCELSIOR»

## CASTOR

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR ROUPA



5 modelos à escolha, desde Esc. 5.350\$00

Agentes no Algarve:

Agência Comercial de Faro, Lda.

Rua de Santo António, 39.41 — FARO

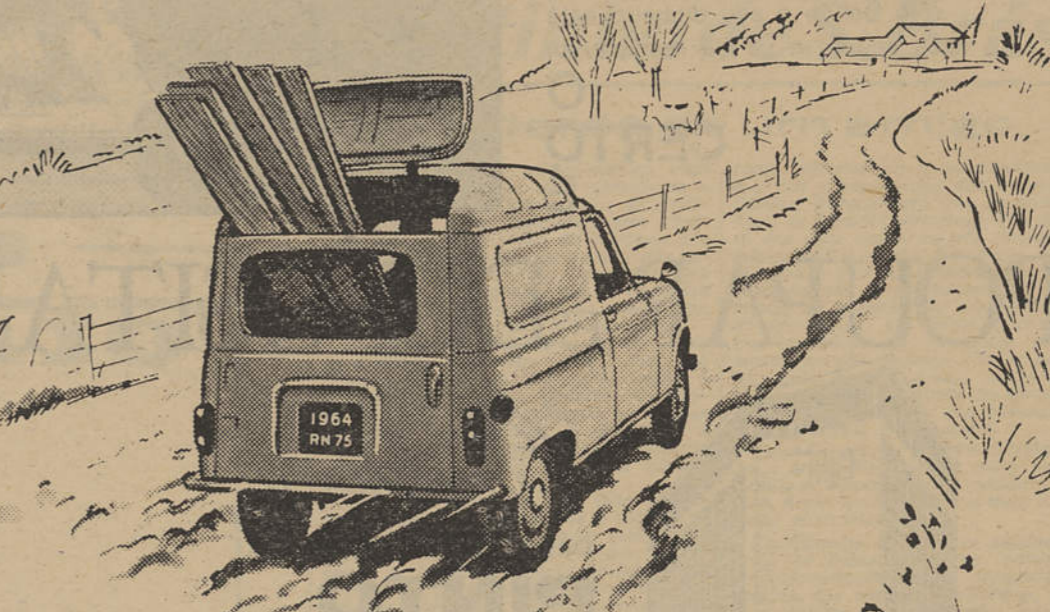
Filiais:

OLHÃO — Rua do Comércio, 81

PORTIMÃO — Rua Diego Tomé, 26

LAGOS — Rua Porta de Portugal, 35

LOULÉ — Rua Miguel Bombarda, 58



## Renault 4F: a furgoneta ideal

Rápida no arranque, ágil no tráfico urbano, veloz na estrada, 100 km/h com força suficiente para permitir ultrapassagens rápidas e seguras, ela oferece o prazer de condução dum campo de turismo: motor nervoso e silencioso, direcção suave e precisa, raio de viragem reduzido (4,50m), suspensão universal, tão confortável carregada como vazia. Bons travões, progressivos e seguros.

A Renault 4F transporta 300 kg de carga, qualquer que seja a estrada ou o caminho, sem prejuízo para a suspensão ou para a carga.

A Renault 4F pode andar nos piores caminhos campestres e mesmo, em muitos casos, através dos campos, graças à sua extraordinária suspensão "todo o terreno".

A Caixa da Renault 4F tem 2 m<sup>3</sup> de volume útil e a particularidade única de se abrir parte do teto, o que facilita o transporte de determinadas mercadorias.

Sem água, sem antigêlo, o custo de manutenção é irrisório e o consumo reduzido: cerca de 6,5 litros aos 100 Km. Vale a pena vê-la, mas o melhor é experimentá-la.

**2 m<sup>3</sup>,  
300 kg,  
100 km/h**

**RENAULT**

furgoneta

o Renault que  
você precisa

**Distribuidor Exclusivo: UTIC**

Avenida da Liberdade, 136 — Lisboa

Avenida dos Aliados, 195 — Porto

**Agentes em todo o País**

### Moinhos de Algoz

ALGOZ — Por vezes diz-se: «Quem fala verdade não merece castigo», mas nem sempre assim acontece, porque a compreensão humana está muito longe daquilo que idealizamos. Qualquer viajante que penetre durante a noite na nossa aldeia, nota uma deficiência clara, mas não muito grave. A iluminação fraca, a pontos de um indivíduo não ver um palmo à frente do nariz. Vendo mal ou bem, vamos vivendo, pois não temos outro remédio.

Se fosse somente esta deficiência eléctrica, não valeria a pena estarmos a ocupar este canto do jornal e a aborrecer cada um, pois nada havia para dizer.

Acontece o que infelizmente só se poderia evitar com um pouco mais de boa vontade: a interrupção momentânea da corrente, quando o S. Pedro ameaça fazer das suas. Basta calrem umas pingas de água, para corremos a comprar petróleo ou então ped-lo emprestado a algum vizinho, quando o comércio está fechado. O lema é este: quando chove não há luz. Claro, nem sempre é assim e se fosse uma vez por acaso, era compreensível.

Por motivos que desconhecemos, tudo se passa assim, mas temos de anotar que não são os lares e os estabelecimentos comerciais os mais prejudicados. A indústria é que sofre com a falta desta principal fonte de energia. No entanto, aponto com agrado o

### Alliance Française de Portimão

Na terça-feira, o sr. Albert Delaunay, chefe do Serviço de Patologia Experimental do Instituto Pasteur de Paris, proferiu na sede da Alliance Française de Portimão, perante numerosa assistência, uma interessante conferência subordinada ao tema «O que é a vida».

### 60 Contos

Precisam-se em 1.ª hipoteca, sobre propriedade arredores de Faro, no valor de 400 contos. Juros a combinar.

Urgente. Apartado 131 — FARO

faço votos para que esteja para breve o fim de tais inconvenientes. Pois, tomámos conhecimento por meio do semanário provincial, de que a rede de baixa tensão de Algoz, iria sofrer determinadas remodelações e ampliações, com a comparticipação de quase uma centena de contos.

R. D.

### Actividade Rotária

Em 7 deste mês, realizou-se no Hotel EVA a primeira reunião de Novembro do Rotary Club de Faro, presidida pelo sr. Aníbal Guerreiro e secretariada pelo sr. Casimiro de Brito. Fez a saudação à bandeira nacional o sr. Mateus Horta e encarregou-se do protocolo o sr. dr. Rocheta Cassiano. A reunião teve um carácter festivo, com a presença de muitas senhoras, esposas de rotários do Clube, e a ela assistiram como convidados os srs. Fernando Manuel Ferreira Cruz e esposa e Luís da Cunha, respectivamente, delegado em Faro da Companhia de Seguros Tranquilidade e subagente da Agência do Banco Pinto & Sotto Mayor nesta cidade.

O sr. Hélder Martins do Carmo apresentou o seu filme «6.000 Km pela Europa», a cores, que foi muito apreciado, quer sob o ponto de vista técnico, quer sob o ponto de vista artístico.

Depois do comentário ao filme, feito pelo dr. Rocheta Cassiano, o presidente encerrou a reunião, agradecendo a presença dos convidados.

Na terça-feira efectuou-se no Hotel EVA a segunda reunião do Rotary Clube de Faro. Presidiu o sr. Hélder Martins do Carmo, tendo feito a saudação à bandeira nacional, o sr. eng. Mateus de Brito. No período de «Actualidades e Comunicações» usou da palavra o sr. eng. Tito Olivio.

No final, o presidente em exercício, informou os companheiros de que o sócio sr. Gamba Morgado se encontrava já em franca recuperação da sua doença e referiu-se ao excelente e animado convívio da reunião.

### Garagem em Faro

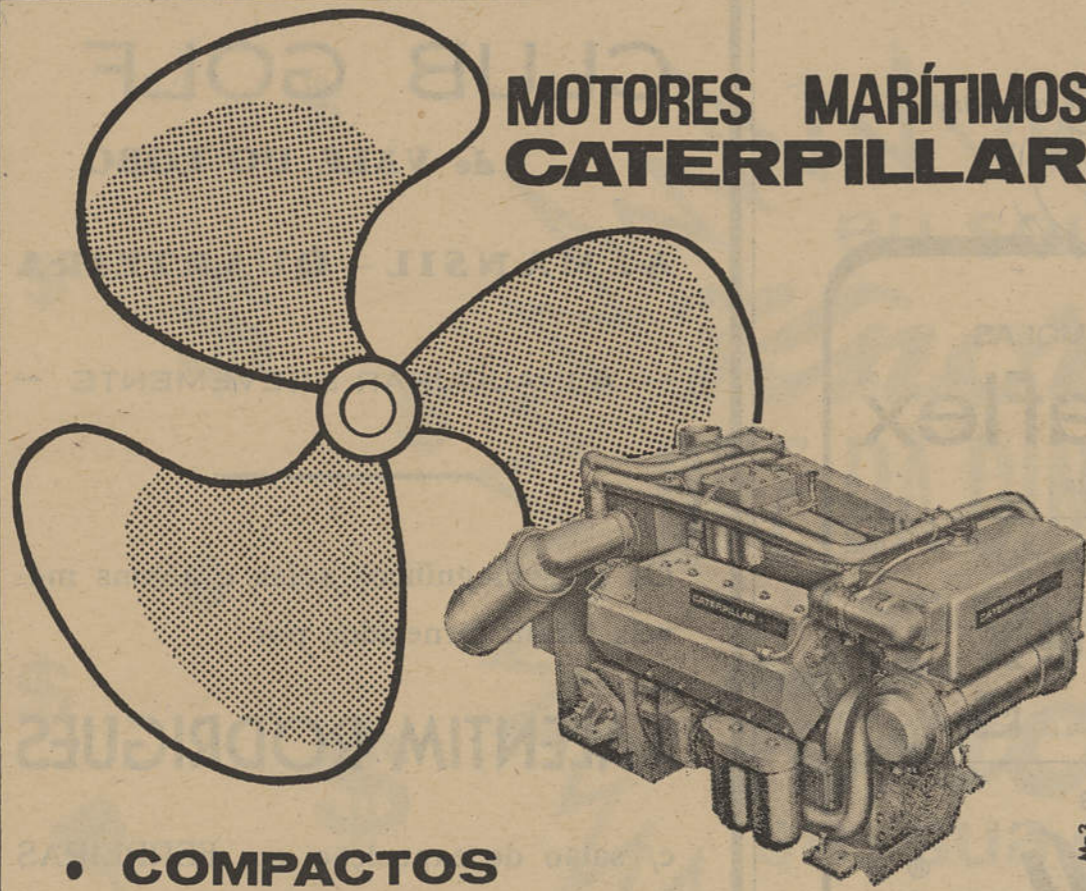
Com cerca de 500 m<sup>2</sup>, situada na Avenida 5 de Outubro (junto a Auto Carreras), vende-se ou aluga-se. Aceitam-se propostas.

Informações no próprio local. Proprietário: André Vieira Sousa, Avenida Marginal, 34 — ALGUEIRÃO.

Para tingir em casa, use tintas

**Arti**

# MOTORES MARÍTIMOS CATERPILLAR



- COMPACTOS
- ROBUSTOS
- ECONÓMICOS

Distribuidores:



SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S. A. R. L.  
PRIOR VELHO - SACAVERM

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM QUALQUER PONTO  
DA COSTA EM POUCAS HORAS

Caterpillar e Cat são marcas registadas de Caterpillar Tractor Co.

## JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

tânea com os princípios que regem os países ocidentais. Acontece, mesmo, que os Estados Unidos, conduzidos por novos interesses, abandonam os aliados do Velho Continente, cuja amizade permanece inalterável.

Por isso, de vez em quando, surge, em vários pontos do Globo, atritos que com dificuldade são resolvidos, mas que uma boa manobra diplomática poderia decidir da melhor maneira. Nem sempre ela surge, talvez porque nos Estados Unidos não existam diplomatas que cheguem para acudir a tantos centros de fricção...

No entanto, parece haver alguém nessas condições que não tem sido aproveitado. Refiro-me a Jacqueline Kennedy, cuja simpatia pessoal, prestígio no Mundo e personalidade, foram agora postos à prova durante uma visita oficial ao Camboja. A viagem, há muito assinalada, correspondeu a um velho desejo do príncipe Sihanouk, que desejaria recordar a memória de John Kennedy, dedicando-lhe uma avenida na nova cidade que rodeia o palácio presidencial.

A cerimónia teve significado especial porque o Camboja não mantém relações diplomáticas com os Estados Unidos desde que, há dois anos, forças americanas estacionadas no Vietname atacaram aldeias fronteiriças cambojanas. Isso não impediu, porém, que o Chefe do Estado, no seu discurso, se referisse ao grande respeito e admiração que tem pelo povo americano. Mais tarde, falando à Imprensa, deu a entender que restabeleceria as relações com o Governo de Washington, se este reconhecesse as fronteiras do Camboja. Considerou a visita de Jacqueline como um bom indício para a reaproximação dos dois países, pelo menos, já uma efectiva reaproximação sentimental entre os dois povos.

Por sua vez, a viúva de Kennedy recordou a memória do marido e os seus desejos de que a ideia da paz prevalecesse entre os homens de boa vontade. Foi ainda oportuno recordar quanto o antigo presidente tinha feito para auxiliar o povo khmer no seu sentido de independência.

Assim decorreu esta jornada em Sihanoukville por entre estardantes americanos e cambojanos num princípio de entendimento à sombra de Kennedy, mas na presença da sua viúva. É natural que a Casa Branca aproveite agora este ambiente para voltar os olhos para o Camboja, com o qual tem todo o interesse em manter relações de boa amizade.

O facto põe em evidência a importância que esta mulher pode ter na diplomacia americana, tanto mais que já se falou no seu nome para essa carreira. Outras, como a viúva do presidente Roosevelt, ou mesmo a senhora de Chiang-Kai-Chek, ou ainda Eva Peron, contribuíram para pôr de pé uma política, devido às suas extraordinárias qualidades pessoais. Eis uma grande diplomata que os Estados Unidos têm ao seu alcance, talvez uma embaixatriz itinerante, que, com elegância e um sorriso, poderá conseguir muito mais do que muitos Lodge ou Harriman.

MATEUS BOAVENTURA

## Pousada de S. Brás de Alportel Agradecimento

Maria de Lurdes Magalhães Dâmaso, nomeada concessionária da Pousada de S. Brás de Alportel, vem por este meio agradecer as provas de simpatia e solidariedade manifestadas pública e particularmente, por centenas de pessoas dos mais diversos pontos do País, e que de qualquer modo contribuíram ou se interessaram para a concretização desse facto.

A todos, a expressão do seu reconhecimento e gratidão.

Maria de Lurdes Magalhães Dâmaso

## Homenagem ao presidente da Junta de Freguesia de S. Bartolomeu de Messines

Quis um numeroso grupo de messineses agradecidos, prestar justa homenagem ao sr. Francisco Vargas Mogo ao despedir-se do cargo de presidente da Junta de Freguesia de S. Bartolomeu de Messines e cerca de duas centenas de voluntários aderentes, reunem-se, amanhã, num almoço para lhe demonstrar o seu vivo reconhecimento pelo que fez de construtivo por Messines, a sua terra, durante os 8 anos que abnegadamente serviu na presidência da Junta.

Trata-se dum verdadeiro valor que se distinguiu pelo denodado da sua acção, pelo dinamismo que imprimiu em todas as obras de valorização local e se considerarmos os ditos minutos reclusos de que dispõe uma Junta de Freguesia, tanto mais valiosos e qualificativos são os seus méritos.

Soberbo sempre juntar às ajudas oficiais, os auxílios dos seus conterrâneos que sabia habilidosamente convencer e conduzir, levando-os a participar nas obras de aformoseamento da povoação com veículos, material e dinheiro.

A dedicadíssima e caprichosa atenção que sempre votou ao sagrado lugar do cemitério, transformando-o e dando-lhe um aspecto rigorosamente cuidado, com arruamentos limpos, flores, ordem, a construção duma capela e outros melhoramentos, são motivo dum reconhecimento profundo da população.

## Trespasa-se

Barato, por o dono não poder estar à frente do negócio, 2 estabelecimentos em Portimão com ou sem existência. Servem ou estão autorizados para qualquer ramo de negócio. Optimo local.

Informa e trata na Praça da República n.º 18, em Portimão (junto à Praça da Verdura).

lação e seria imperdoável ingratitude se não se evocassem.

O contributo pertinente que deu à construção do monumento a João de Deus, realizando festas carnavalescas exaustivas sob a sua direcção e outras recreações, cujo produto líquido tinha unicamente aquele fim que satisfatoriamente se consumiu, a reconstrução e ajardinamento do largo onde está situada a casa onde nasceu o poeta, sala de visitas de todos os que admiram o pedagogo insigne, são obra exclusivamente sua e só não está transformada em museu a casa onde João de Deus veio ao mundo por o seu actual proprietário se recusar a vendê-la, pois que para a sua aquisição já o sr. Vargas tinha conseguido os fundos necessários por donativos voluntários de muitos messineses e participação das entidades oficiais que assegurariam a sua instalação. Procedeu ao calçamento de todas as ruas da povoação, incluindo os bairros mais humildes, fixou placas de mármore e onomásticas em todas as artérias, ajardinou a avenida onde está instalado o monumento a João de Deus, com o devotado auxílio da Junta Autónoma de Estradas e do seu ilustre director sr. eng. Pinelo, grande amigo de Messines, organizou a brilhante recepção prestada ao sr. Presidente da República quando da sua visita para a inauguração da estrada Messines-S. Marcos da Serra, que lhe valeu desvanecedor e elogioso officio do sr. governador civil de Faro, trabalho incansavelmente para que se abreviasse o abastecimento de água domiciliária e rede de esgotos a este importante centro comercial e industrial, cujo progresso e desenvolvimento excedeu a dimensão do próprio meio e finalmente, bateu-se arduamente contra a escolha do local onde vai ser instalada a nova estação dos C. T. S.

A população aceita resignada o seu afastamento da presidência da Junta, mas não pode deixar de testemunhar-lhe publicamente o seu mais vivo reconhecimento pelo muito que trabalhou a bem dos interesses da sua terra, prestigiando a política nacional, pois é aqui, nos pequenos aglomerados, sem recursos próprios, que têm mais destaque e expressão os sacrificios dos que servem abnegadamente o País, sem outra compensação do que a moral de ter cumprido um dever. — C.

## Prédio em Olhão

Vende-se um prédio de 1.º andar, com a área de 150 m2.

Tratar com eng. Joaquim José Ferro, Rua Pau de Bandeira, 32-2.º-Esq. — LISBOA.

## SAL HIGIENIZADO



Entrega imediata em qualquer ponto do País. Pacotes de 500 e 1.000 grs. e sacos de 50 kgs.

Descontos especiais para armazénistas  
JOSÉ GUERREIRO DA SILVA  
NETO & F.ªS, LDA.

Telef. 93189 FUSETA

## ESPAÇO DE TAVIRA

### Nunca será possível contentar todos...

COM uns bons milímetros de chuva caídos neste começo de época invernal, mais do que a registrada ao longo de todo o Inverno transacto, já muitos se lamentarão porque temos água a mais... Nunca será possível contentar todos...

Os agricultores (por enquanto) ainda vão dizendo que está bem; os comerciantes vendedores de plásticos e botas, guarda-chuvas e gabardines, mais que satisfeitos... Os proprietários dos cafés com esplanadas, que as utilizam todo o ano, salvo quando chove, não gostarão muito do excesso de água. Os homens dos táxis também não desengano, mas os vendedores de castanhas e os engraxadores resmungam (por falta de poiso) e com certa razão, os primeiros, porque o lume não arde à chuva e os segundos porque se encontram abrigos no "Ti Aldomiro" e não há quem se sujeite a lá se engraxar os sapatos. De resto, nem é preciso, pois as botas de água que os tais comerciantes (satisfeitos e felizes com o dinheiro) nos venderam, ainda não necessitam de graxa...

E a graxa, tal como a cunha, são termos que na vida moderna andam de mãos dadas. Há o responsável que aceita a cunha, embora desoportuna, arranjando o lugar para o terceiro filho vadiao de qualquer personagem influente só para agradar (dar graxa) ao epíteto da comunidade; que ele inveja mas vai adúltero. Este foi apenas o intermediário, que gosta de dizer que sim a toda a gente e muito mais a pessoas importantes, ainda que tenham filhos vadios para colocar... Embora estejamos apenas no campo das hipóteses seguintes o raciocínio lembrando que o prejudicado da questão é sempre aquele que esperava vir a obter o lugar, não só pela prática e saber demonstrados, como pela promessa formal que antes do aparecimento de outros interessados recebera. Claro que este, o prejudicado, é dos antigos — não é de graxas, nem tinha metido qualquer cunha...

Ainda a propósito de cunhas (este «a propósito» é sempre uma saia para quem escreve umas tretas), tivemos agora conhecimento de que a Travessa das Cunhas iria mudar de nome. Não só ela, mas também as Ruas do Rego, da Porta Nova e da Galeria. E as da zona da Horta d'El-Rei que ainda não possuem denominação, vão tê-la.

Neste caso, para o qual o interesse dos tavirenses é justo e compreensível, ocorre-nos perguntar, ainda que sem desprimir para os homenageados, por que razão a Rua da Porta Nova passa a «Poeta António Correia de Oliveira», quando não existe nesta cidade qualquer uma com o nome de João de Deus, poeta e educador algarvio, figura que ao nível nacional possui um prestígio que os algarvios devem sempre os primeiros a reconhecer. A naturalidade será mais do que suficiente para justificar a lembrança da cidade de Tavira e a preferência sobre outros nomes, que embora de também gradas figuras, nada de especial a eles a prenda ou lhes deve a nossa terra. O mesmo aplica-se, embora em termos

mais comparativos e em escala mais reduzida, ao caso do Padre Evaristo do Rosário Guerreiro, nome que vai ser dado à Rua do Rego. Foi pároco nesta cidade, para lá de umas três décadas, boa pessoa, caritativo, e exerceu o seu mister com dignidade. Concorda-se, tanto mais que era natural da região. Mas lembramos outro sacerdote, não da Igreja, mas da medicina, que praticou a caridade e durante 30 anos de actividade, em Tavira, se identificou, tanto em relação aos problemas do seu foro como no tocante às dificuldades morais e materiais dos seus doentes.

Ninguém esqueceu a figura amiga do dr. Augusto Carlos Palma, decorridos mais de dois anos sobre o seu falecimento. E se a pergunta fosse feita a Tavira, esta seria unânime em afirmar que se impunha uma homenagem, que devia ser dado o nome do dr. Augusto Carlos Palma a uma das suas ruas.

Outros nomes há. Para isso temos muitas ruas cujas designações nada significam, tais como as dos Fumeiros, dos Machados, Salto, Pelames, Silva, Capacheiras, Travessas do Buraco, do Forno, dos Feitinhos de Vide e tantos mais irrisórios nomes, impondo-se por isso a renovação completa e só de uma vez da toponímia da cidade.

Os exemplos citados foram apenas exemplos. O passado — remoto ou recente — de Tavira, se forem consultados monografias e crónicas, tem largas possibilidades de cobrir a nomenclatura dos seus arruamentos com heróis, fidalgos, autoridades administrativas, que deram à sua cidade, ainda que em alguns casos, à sua cidade adoptiva.

LUIS M. HORTA

## Precisa-se

Vendedor de electrodomésticos para venda directamente ao público e para trabalhar em todo o Algarve. Exige-se boa experiência profissional preferindo quem apresentar melhor nível de habilitações literárias. Ordenado mensal de 2.000\$00 e comissões nas vendas.

Resposta a este Jornal ao n.º 9.783 indicando idade, experiência profissional e habilitações literárias. Guarda-se sigilo estando empregado.

## Carteira Perdeu-se

Contendo documentos de valor, carta de condução, etc. Gratifica-se quem a entregar a António Aniceto Carmo Estêvão.

Informa pelo telf. 72575 — OLHÃO.

## Motor Lister de 30 HP

Circulação a água salgada vendida em perfeito estado.

Tratar com Constantino Martins — FUSETA

o melhor do seu esforço e lealdade. E se se considerar que para tanto não chegam, jogue-se primeiro mão da História do Algarve. Os outros nomes, salvo os dos homens públicos e personagens de retumbância nacional, de quem a cidade é devedora, que venham depois... Ficaria ainda a satisfação de nos termos governado com a sprata da casa, o que é sempre bom, embora nem sempre viável. Não podendo contentar tudo e todos com a chuva, o vento, o frio ou o calor, para este último caso da toponímia haverá talvez possibilidade de se dar uma oíhadeia.

### BEBA BRANDE

A QUALQUER HORA. MAS BEBA BOM.

— BEBA —

### KOPKE!!

AGENTES DEPOSITÁRIOS

OLIVEIRA & TORROES, LDA.

RUA DO SALITRE, 123

Telef. 5 46 14 - 578 51 - LISBOA

### KOPKE

desde 1638

BRANDY

o melhor



HÁ MAIS DE 300 ANOS

## COMISSIONISTA ALGARVE

Para Armazém de Fazendas Brancas e Artigos Diversos. Responder só quem conhecer o artigo e viagem. Guarda-se sigilo. Resposta R. Mouzinho da Silveira, 117-1.º — PORTO.



Westinghouse ■ Westinghouse ■ Westinghouse ■ Westinghouse ■ Westinghouse ■ Westinghouse ■ Westinghouse

## A MAIOR MARCA AMERICANA DE ELECTRO-DOMÉSTICOS

**Senhores Lavradores**

Quem conhece agricultura avalia bem o papel importante da matéria orgânica no rendimento da terra.

A enorme falta de estrumes e portanto da incorporação de matéria orgânica na terra é uma das principais causas da má produção das searas.

A matéria orgânica ajuda ainda ao melhor aproveitamento da adubação química.

Temos à disposição da lavoura a matéria orgânica de que tanto necessita.

Fabricamos e distribuímos o guano «Hércules» adubo orgânico rico em azoto — AN. Fosfórico e matéria orgânica.

O seu custo é acessível para aplicação nas terras em grande escala.

Uma seara bem adubada com matéria orgânica vale mais.

Guano «Hércules», um produto exclusivo das

**SOCIEDADES REUNIDAS REIS**

LISBOA - ROSSIO, 102-1.<sup>o</sup>

BEJA - ÉVORA

Peçam folheto explicativo e tabela de preços.

**Mercado negro com as águas do Arade?****- Não. Apenas ignorância e má fé**

Relativamente à carta que com o título acima inserimos na semana finda, pede-nos a Associação de Regantes e Beneficiários de Silves, Lagos e Portimão que rectificamos alguns erros na mesma surgidos. Assim, no terceiro parágrafo (terceira coluna), contando a seguir ao mapa discriminativo das regas, onde se lê «quanto à Fábrica Roga, cuja dotação é de 0,3982 ha x 4.000 m<sup>3</sup>/ha = 1.593 m<sup>3</sup>, deve ler-se «quanto à Fábrica Roga, cuja dotação é de 220 ha x 4.000 m<sup>3</sup>/ha = 880.000 m<sup>3</sup>».

É óbvio que 0,3982 ha x 4.000 m<sup>3</sup>/ha = 1.593 m<sup>3</sup> se refere ao prédio do sr. Ricardo Cabrita, devendo, por isso, ter figurado sobre o referido mapa das regas.

O lapso não deve ter passado despercebido à maioria dos leitores que, apesar dele, certamente compreenderam perfeitamente o que se pretendia dizer, até pelo que antes e depois se escreveu, mas justifica-se a rectificação para o leitor incauto ou menos atento.

**Lembranças e sugestões de algurvios**

Diz-nos o nosso assinante em Olhão, sr. Manuel Dias, que existe em New Bedford (E. U. A.), uma embarcação, propriedade do nosso comprouviano sr. Joaquim Florentino Lourenço, à qual foi dado o nome de «Algarve», em homenagem à nossa Província e suas belezas. Congratulamo-nos com a iniciativa do sr. Joaquim Lourenço, a qual demonstra em justa medida o seu bairrismo e amizade pela terra que o viu nascer.

O também nosso comprouviano sr. Manuel Ramos Costa, residente na Mealhada, propõe que se faça maior propagação do Algarve por meio de cartazes, distribuídos por todo o País que, à semelhança do Estoril, aludam às festas de carnaval de Loulé e Moncarapacho. Temos visto regularmente os bonitos cartazes acerca do Carnaval louletano e não nos custa a crer que em Moncarapacho seja seguido igual sistema, sempre que ali se realizem batallas de flores.

**PROPRIEDADES**

Vendem-se duas (fazendo um conjunto) de cerca de quarenta e sete hectares. Com linda vista para o mar, distam quatro quilómetros de Lagos, e próximo da Estrada Nacional.

Informa, José Joaquim Serrenho — LAGOS.

**Vendem-se**

1 bilhar e dois snookeres ou qualquer deles só. Restaurante Central — Telef. 30 — Quarteira.

Se melhor houvesse...  
seria AVEIRENSE, evidentemente



experimente, são deliciosas

Distribuidores Exclusivos no Algarve:

**Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.**

Apartado 13

Telefone 2

LOULÉ



COLCHÕES DE MOLAS  
**espumaflex®**  
MOLAS+ESPUMA

COLCHÕES DE ESPUMA  
**poliflex®**  
de espuma fabricada com produtos e técnica

produtos  
**Mola-flex®**

Peça informações detalhadas nos estabelecimentos de  
**HORÁCIO PINTO GAGO**  
MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS  
ESTOFOS-DECORAÇÕES  
Telefone-38-LOULÉ  
Av. José da Costa Mealha, 23 - R. Dr. Frutuoso da Silva, 18

De impossível imitação!



DROGAS MESQUITA — PORTO

**DIVERSAS**

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu as seguintes participações: 50.000\$, à Câmara Municipal de Aljezur, para trabalhos do caminho municipal n.º 1.002 (lanço de Descampadinho ao pontão sobre a ribeira da Azenha), 2.ª fase (terraelevagens e obras de arte correntes do lanço entre Descampadinho e o perfil 23, na extensão de 891 m); 328.800\$, à Câmara Municipal de Faro, para trabalhos na estrada municipal n.º 520-1 (reparação da estrada municipal n.º 520 à estrada nacional n.º 126-4, em Cabana Queimada), 1.ª fase (macadame e calçada em toda a extensão de 3.493 m); 56.900\$, à Câmara Municipal de Monchique, para trabalhos de construção da estrada municipal n.º 501, da estrada nacional n.º 120 (proximidades de S. Teotónio) à estrada nacional n.º 206 (Monchique), 11.ª fase (terraelevagens e obras de arte correntes, num troço de 382 m, entre os perfis 96 e 106 — trabalhos adicionais); 128.700\$ e 7.900\$, à Câmara Municipal de Olhão, respectivamente para reparação da estrada municipal n.º 514, de Tavira à estrada nacional n.º 270 (S. Brás de Alportel), 6.ª fase (revestimento superficial betuminoso e fiadas de cubos de protecção, na extensão de 1.389 m, entre os perfis 0 e 59), e reparação da estrada municipal n.º 518-3 (ramal para a estrada nacional n.º 398), 1.ª fase — trabalhos adicionais; 86.600\$, à Câmara Municipal de Silves, para trabalhos na estrada municipal n.º 510 (construção do lanço de S. Bartolomeu de Messines (estrada nacional n.º 124) ao limite do concelho), 3.ª fase (revestimento superficial betuminoso no troço final, já com macadame, na extensão de 1.746 m); e 139.000\$, à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, para reparação do caminho municipal n.º 1.244, do caminho municipal n.º 1.243 (Laranjeira) ao caminho municipal n.º 1.249 (Torre dos Frades), 3.ª fase (revestimento superficial betuminoso, na extensão de 2.736 m).

Também como reforço das já concedidas pela verba do Plano de Viação Rural foram atribuídos 3.900\$, à Câmara Municipal de Tavira, para reparação do caminho municipal n.º 1.342, da estrada municipal n.º 514 à estrada municipal n.º 514 (Poco das Figueiras), 3.ª fase (revestimento superficial betuminoso, na extensão de 1.800 m, entre os perfis 0 e 74); 10.600\$, à Câmara Municipal de Portimão, para reparação da estrada municipal n.º 532, da estrada nacional n.º 125 à estrada nacional n.º 267 (Casais), 5.ª fase (construção dos acessos à ponte sobre a ribeira da Torre; e 8.700\$, à Câmara Municipal de Loulé, para construção da estrada municipal n.º 521-1, ramal para a estrada nacional n.º 396 (Franqueira), por Poco da Amoreira, 2.ª fase (pavimentação a macadame, na extensão de 954 m e revestimento superficial betuminoso, na extensão de 1.658 m).

**CAMIÕES USADOS**

Provenientes de trocas

BEDFORD J. 2	3.500 kg.
BEDFORD J. 3	6.200 kg.
BEDFORD J. 3	6.800 kg.
BEDFORD J. 5	9.500 kg.
BEDFORD J. 6	10.443 kg.
DODGE c/ BASCU.	9.500 kg.
BEDFORD c/ BASC.	9.500 kg.
SCANIA VABIS	12.500 kg.
OPEL a gasolina	3.500 kg.
BORGWARD a gasolina	
BORGWARD a gasóleo	
e outras unidades	

VENDE, TROCA E FACILITA

LUCILIO MATOS TOUPA

Rua do Alvílio, 38 - LISBOA - Tel. 687024-686587

**CLUB GOLF**

de VALE DO LOBO

**ALMANSIL — QUARTEIRA**

— A INAUGURAR BREVEMENTE —

Os seus magníficos sofás e alguns móveis foram fornecidos por

**VALENTIM RODRIGUES**

c/ salão de exposição em FERREIRAS

— ALBUFEIRA —

Sede e oficinas em LISBOA

Av. Defensores de Chaves, 31-B

**LANIFÍCIOS**

VENDAS DIRECTAS AO CONSUMIDOR

FATOS DE HOMEM E SENHORA — ÓPTIMOS DESCONTOS SEM MAIS ENCARGOS

Braz & Sobrinho

Apartado 43 COVILHÃ

PEÇA AMOSTRAS

**ENSINO NO ALGARVE****TECNICO**

Ao sr. Fernando Guerreiro Mendonça, contramestre, contratado, da oficina de serralharia do quadro da Escola Industrial e Comercial de Faro, foi rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato.

**PRIMARIO**

As sr.ª D. Maria Helena Guerreiro Cabrita e D. Maria Viegas Pires, professoras das escolas mistas de Amoreira (Silves) e S. Lourenço (Loulé) foram concedidas, respectivamente, a 1.ª e 2.ª diuturnidade.

Foi nomeada para o quadro de agregados a sr.ª D. Dália Maria Amaro Fontes.

A seu pedido, foi exonerado o sr. José Ventura Neto Cabrita, professor do 5.º lugar da escola masculina n.º 1 da sede do concelho de Lagos.

A sr.ª D. Maria de Lurdes Aleluia Rodrigues, professora da escola mista de Pico Alto (Silves) foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Dimas Teresa Maria.

Foi colocada em comissão na escola mista de Salir (Loulé) a sr.ª D. Cristina Ferreira, professora da suspensa escola mista de Nave do Barão (Loulé).

As escolas femininas de Gorjões (Faro) e mista de Quarteira foram convertidas, respectivamente, em mista e 3.º lugar masculino.

Foi extinto o 1.º lugar da escola feminina n.º 4 da sede do concelho de Vila Real de Santo António, que se encontrava suspenso.

**OFERECE-SE**

Dact.º c/ curso Guarda Livros, c/ gráfica comercial desembaraçada, serv. militar cumprido. Emprego compatível.

Resposta a Florentino Rosa Pinto — LUZ DE TAVIRA.

As melhores Trinchas do Mundo!



DROGAS MESQUITA — PORTO

**GRUAS-TORRE «MINASTELA»**

- Robusta construção
- Assistência técnica: garantida pela Fábrica e pelo Distribuidor
- Montagem gratuita
- Carga na ponta da lança: 600 a 1000 kg.
- Comprimento da lança: 17 a 30 m.
- Cada grua equipada c/ 5 motores eléctricos
- Entrega imediata
- Aos melhores preços do mercado

Distribuidor: MINASTELA, LDA.

Rua Dona Filippa de Vilhena, 12 - LISBOA

Telefones 771221-778731



eu sou o

# Knorri

QUE DÁ DINHEIRO

se tiver

# Knorr

em sua casa



Tenha «sempre a seu lado na cozinha»  
caldos *Knorr* de galinha, de carne,  
de peixe, porque *Knorri* bate-lhe à  
porta para lhe dar dinheiro.  
Se tiver sopas *Knorr* ainda receberá mais.  
E se responder certo a uma pergunta  
que lhe é feita, então, upa! upa!



**compre já**  
**Knorr** e aguarde a visita do *Knorri*

QUEM BEBE VINHOS

# ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

**exija-os sempre à sua mesa**  
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PROL**  
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA-telef. 264 - LAGOS telef. 287  
PORTIMÃO-telef. 148 - ALMANCIL-telef. 34 - MESSINES-telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
ESTABELECIMENTOS **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** COMERCIO E INDUSTRIA S.A. R.L.  
TELE. 6833 • TELE. 7107 • TELE. 2 e 3 • CAIXA POSTAL 1  
S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

## A Alemanha de hoje

Quem praticar desporto viverá mais tempo

por GOMES SERRA (correspondente de Imprensa na Alemanha)

A afirmação expressa no título do artigo de hoje, não é nossa, mas preferida por médicos que durante muitos anos têm investigado o efeito da prática desportiva no organismo humano. Segundo esses médicos, mediante uma prática diária de ginástica adequada, por um período de tempo que não vai além dos 5 a 10 minutos, poder-se-á deter o envelhecimento.

Esta conclusão não foi tirada levianamente. Anos de investigação conduziram os especialistas de Medicina Desportiva a esta realidade. Não esqueçamos que este ramo da Medicina não é novo na República Federal da Alemanha, pois que os médicos alemães já se ocupam deste assunto há 65 anos, investigando qual a capacidade de rendimento do homem. No dia 20 de Setembro de 1912, por ocasião do Primeiro Congresso Desportivo, que teve lugar em Oberhof, na Turingia, foi iniciado um estudo ao qual se dedicam, na actualidade, cerca de 4.000 médicos alemães.

Sob a direcção do prof. dr. Wildor Hollmann, por exemplo, trabalham 14 médicos, bioquímicos e analistas, no Instituto de Investigação da Circulação do Sangue e Medicina Desportiva da Escola Superior Alemã de Desporto, com sede em Colónia. Colaboram, com o mesmo médico, 54 especialistas em regime livre, pertencentes à Faculdade de Medicina da mesma cidade.

Cerca de 500 atletas de grande mérito desportivo são examinados anualmente em Colónia, além de diversos políticos da vizinha cidade de Bona e altas personalidades da vida económica. Estes pacientes, por meio de donativos e subsídios auxiliam o prosseguimento da investigação e contribuem para que sejam adquiridos mais aparelhos e instrumentos necessários à investigação. Claro que o Instituto não se mantém apenas com estes donativos, pois que desde 1955 a 1965 recebeu da Curadoria para a Investigação da Medicina Desportiva um total de 1.335.794 marcos.

Segundo a opinião do dr. Hollmann, a missão deste Instituto de Investigação é: «Ser o bem estar de todos os homens. Através da observação de desportistas saudáveis e fisicamente bem treinados, obtemos os resultados de que actualmente necessitamos, com vista à medicina preventiva e tratamento ulterior de indivíduos ulteriormente lesionados».

Deverá dizer-se que em Colónia se registam alguns anos de avanço sobre outros Institutos de Investigação congéneres. Já em 1960 se havia observado como é que o organismo humano se comporta quando tiver que se sujeitar a esforços semelhantes aos que irão ser suportados pelos atletas nos Jogos Olímpicos de 1968. Chegou-se à curiosa conclusão de que os rendimentos dos corredores de curtas distâncias, saltadores em altura e em comprimento não serão de forma alguma prejudicados pela falta de oxigénio. A época do ano em que se vão realizar os Jogos Olímpicos de 1968 e a situação geográfica da Cidade do México poderiam até oferecer condições favoráveis, já que a baixa densidade do ar corresponde um vento de costas com uma velocidade de 1,5

metros por segundo. Os competidores, para quem os rendimentos máximos se têm de prolongar por mais de dois minutos, como por exemplo os participantes em provas de resistência, os ciclistas e remadores, sofrerão em contrapartida uma influência negativa.

Estas conclusões foram obtidas em laboratórios equipados com o mais diverso material, desde as tradicionais bicicletas medicinais e aparelhos de Raios X, aos mais modernos computadores.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 556 — 18-11-1967

## TRIBUNAL JUDICIAL da Comarca de Faro Anúncio

1.ª Publicação

No dia 29 de Novembro corrente, pelas 9,30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória para arrematação, vinda da comarca de Santiago de Cacém, e extrajudicial dos autos de execução de sentença que a exequente Aurora Marques de Almeida e outros, movem contra Maria Joana Marques de Almeida e marido João Dias, aquela residente na Rua Antero Quental, n.º 109 rés-do-chão em Faro, e este, residente no Bairro Económico Bom João, desta cidade de Faro, com a profissão de comerciante, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido àqueles executados:

### PRÉDIO

Prédio urbano de dois pavimentos, com a área coberta de 187,26 m<sup>2</sup> (cento e oitenta e sete metros quadrados e vinte e seis decímetros), situado junto ao Bairro do Bom João, freguesia da Sé, desta comarca, que confronta do norte e poente com ruas do Bairro Económico, sul com terrenos da Câmara Municipal e nascente com o Bairro Económico, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2.599 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Faro, sob o n.º 26.097 a folhas 175, do Livro B-65. Vai à praça pelo preço de Esc. 220.320\$00 (duzentos e vinte mil trezentos e vinte escudos).

Faro, 6 de Novembro de 1967.

Pelo Escrivão de Direito,  
*José Joaquim da Palma*  
VERIFIQUEI:  
O Juiz de Direito,  
*Dr. Alberto Carlos Antunes  
Ferreira da Silva*

## Irmãos Sales & Martins, Limitada Apartamentos

Certifico, que, por escritura lavrada no cartório notarial de Tavira, em 6 de Novembro de 1967, de fls. 79 a 82 do livro n.º B-33 de «Escrituras Diversas», foi constituída entre Gilda Maria Sales Martins, Elza Maria Sales Martins, Carlos Alberto Sales Martins, Maria da Conceição Sales Martins e Victor Manuel Sales Martins uma sociedade limitada que se regerá pelos seguintes:

### ESTATUTOS

- 1.º A sociedade adopta a firma de «Irmãos Sales & Martins, Limitada».
- 2.º A sua sede é em Vila Real de Santo António.
- 3.º A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.
- 4.º O seu objecto é o fabrico de

conservas de peixe pelo sal ou qualquer outro deliberado em Assembleia Geral.

5.º

O capital social é de «cento e cinquenta mil escudos» e dividido em cinco quotas iguais de trinta mil escudos cada uma e uma de cada sócio.

§ único — A quota de cada sócio é formada pela entrada para a sociedade da sua parte em todos os elementos do activo e passivo, incluindo o respectivo Alvará número quarenta e três mil novecentos e vinte e três da Fábrica sita em Lazareto, Vila, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, no valor de quinze mil escudos e por quinze mil escudos em dinheiro, já inteiramente realizado.

6.º

A gerência da sociedade e a representação dela em juízo e fora dele pertence ao sócio Victor Manuel Sales Martins, bastando a sua firma ou assinatura para obri-

gar a sociedade em quaisquer contratos.

7.º

Nas cessões de quotas a estranhos, terão direito de opção os outros sócios, devendo previamente ser notificados para a exercer no prazo de trinta dias.

8.º

A convocação das Assembleias Gerais, quando a lei não impuser outra forma, será feita por carta registada com aviso de recepção. É certidão de narrativa e está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do

Vendem-se ou alugam-se por mobiliar, em Portimão, 2 apartamentos, com 6 divisões assoalhadas cada um, 2 casas de banho, despensa e cozinha, os quais constituem o 1.º andar de prédio situado na Rua da Hortinha, uma das melhores artérias da cidade. Informações na Rua Júdice Fialho, 50 em Portimão.

mesmo em contrário ou além do aqui narrado.

Cartório Notarial de Tavira, 10 de Novembro de 1967.

A Ajudante,  
*Maria Elete Teófilo Lopes  
Dias Nobre*

## Residencial SANTA BÁRBARA

Recentemente inaugurada em Beja, 1.ª classe. Elevador e todos os quartos com telefone, banho e aquecimento.  
Telefone 1221. Rua de Mértola, 56 — BEJA.

«1001» é insuperável



DROGAS MESQUITA — PORTO

### «Restaurante da Aldeia»

Aldeia Turística Areias S. João

Telefone 39

Se vai a Albufeira visite este  
Restaurante Tipico

— Preços normais —  
ABERTO TODO O ANO

## A vida maravilhosa do atum

(Conclusão da 1.ª página)

te, enfrentam aquele golfo, isto é, eles são, de facto, os atuns a que alude a nossa inédita teoria migratória», e que, em migração errática, de ida e volta, empreendida unicamente em latitude, com fins pura e exclusivamente alimentares, colheram, nas águas dos mares da Noruega, aqueles elementos assimiladores, quando da sua periódica passagem por elas.

Portanto, a asserção de que os atuns que periodicamente frequentam o Golfo de Gibraltar são oriundos dos mares do Norte, aliás baseada no pseudofundamento de, alguns deles, terem sido «copejados» nas armações fixas nele lançadas, assinalados com anzóis noruegueses marcados ou não marcados, não tem ponta por onde se lhe pegue..., como aliás os factos sobejamente comprovam.

Vamos, pois, a esses factos:

A nossa inédita teoria migratória perante o III Congresso Nacional de Pesca

No ano de 1950, aliás já bem recuado no tempo, constou-nos que, nesse mesmo ano, se realizaria o III Congresso Nacional de Pesca, em Lisboa.

Encontrava-se, então, a nossa «teoria migratória» em manifesto «estado embrionário», pelo que, por isso, vacilámos sobre se deveríamos ou não comunicá-la a esse Congresso, a despeito de absolutamente seguros, no nosso subconsciente, de tudo quanto nela havíamos formulado.

Outro motivo surgiu, porém, para acrescer a nossa indecisão: o estarmos então quase no limite do prazo para a entrega dos respectivos trabalhos e nada termos ainda elaborado por completo.

Entretanto — e quando assim titubeávamos — alguém, embora debilmente, nos estimulou à rápida feita dessa comunicação. Longe estávamos nós então de que a matéria constante dela iria ser publicamente discutida e muito menos refutada. E que se de tal então nos tivéssemos apercebido, não a teríamos certamente comunicado em tais condições, visto que ainda nos não sentíamos em posição de inteira segurança para discutir, em público, tão supereminente enigma da Natureza, o que, aliás, requeria réplica rápida e acertada, baseada no profundo conhecimento do mesmo, do qual ainda tão arregrado andávamos, a despeito de já nos termos embrenhado nele quase de forma total.

Mas, por força daquele pálido estímulo, ou porque o diabo às vezes as tece, decidimo-nos por nos candidatar ao citado Congresso, com a matéria dessa inédita teoria migratória, a despeito do seu estado de manifesta precariedade, em dada faceta dela.

Embora o tempo então muito nos escasseasse, para efeito da eficiente e completa elaboração e subseqüente entrega da comunicação, adentro do prazo estipulado, afanosamente deitámos mãos à obra e até com certo aprazimento.

Aconteceu então que essa teoria migratória embrionária» se encontrava fragmentada e dispersa por diversos apontamentos, não fáceis de então reunir para o almejado efeito, pelo que grande foi a nossa preocupação no decurso da elaboração da comunicação. Grande foi, portanto, o trabalho que com o seu preparo nos deficimos, aliás empreendido de afogadilho e, de certo modo, algum tanto ou quanto atabalhoadamente, pois tivemos de coligir e ordenar toda a matéria fragmentada e dispersa que à mesma comunicação porventura pudesse interessar, adentro de espaço de tempo muito limitado. Todavia, e sem descansarmos um só momento que fosse, lográmos organizar, ordenar e entregar, embora açodada e, talvez, atropalhadamente, o almejado documento de habilitação ao Congresso, aliás a tempo

(Continua)

José S. Mendes

## ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Dezembro e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

e horas. Foi, pois, sob a forma de comunicação e sob a convicção de que ela não seria publicamente discutida que apresentámos o nosso trabalho, no III Congresso Nacional de Pesca, sob a epígrafe:

«Até que enfim se desvenda o mistério que envolvia os deslocamentos do atum, e que se dão durante o período da sua migração genética e errática».

E em boa hora o fizemos, com a graça de Deus.

Constou-nos que a epígrafe da Comunicação levantou certa celeuma

Foi, de facto, aquele o título que, natural e espontaneamente, produziu automaticamente o nosso subconsciente, tão eufórico ele estava com o achamento da matéria contida na comunicação, por a julgar absolutamente exacta e segura, a despeito de, então, ainda em manifesto estado embrionário.

Na realidade, esse título parece, à primeira vista, um tanto ou quanto irritante, se não audacioso. Todavia, longe de nós estava a intenção de com ele envinagrarmos fosse quem fosse, pois tal ideia nunca nos passou pela mente. Filiou-se ele apenas, e como já referimos, na certeza e segurança, quase absolutas (e até hoje não invalidadas, mas antes incrementadas), que tivemos em tudo quanto havíamos concebido.

Constou-nos até, com verdade ou sem ela, que esse título tivera o estranho condão de indignar os estudiosos de assuntos ictiológicos. Por Deus, façam-nos a justiça de que nos julgamos merecedor: longe de tal propósito nós estávamos certamente, ao elaborar esse modesto, desprezível e inédito trabalho para o Congresso.

Como precedentemente referimos, esse título, aliás sem qualquer intenção irritante, audaciosa ou deselegante, decorreu natural e espontaneamente da real evidência (para nós) dos nossos inéditos princípios sobre a vida misteriosa do atum, aliás em boa hora gerados.

Julgamos não ter infringido também os preceitos da modéstia com esse espontâneo título, visto que com ele não tivemos em mente a ideia de exaltar a nossa modesta e humilde pessoa, mas antes a percepção de termos realizado um achamento que, possivelmente, muito viria a dignificar de futuro todo o País a que nos honramos de pertencer, e nada mais, seguramente, quando é certo e bem certo que, os restantes países do Mundo, andam a nadar em mar de ignorância sobre a vida misteriosa do atum.

A matéria da comunicação é posta à discussão

Aconteceu então que o ilustre presidente da Mesa da Secção respectiva, do citado Congresso, contra toda a nossa expectativa, resolveu submeter a matéria da comunicação à discussão; e, por força disso, foi por nós feita a leitura das partes do referido Instrumento e que mais julgámos interessar à causa, visto que ele era, de facto, muito extenso para em tais circunstâncias permitir a sua leitura integral.

(Continua)

José S. Mendes

## FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO

TODOS OS TIPOS—ORLON—TODAS AS TORÇÕES

PREÇOS DE FÁBRICA

A venda na

Sociedade de Lanifícios Neve, Lda.

Rua do Ouro, 292-1.º, Esq. — Telef. 362470 — LISBOA-2  
(Justo ao Rossio)

FIOS DE LÃ — MOHAIR COM PÊLO — FIOS ESPECIAIS

**GENTE CONTENTE  
COM ÁGUA QUENTE!**

O esquentador a GAZCIDLA é a maneira mais indicada para ter água quente. Porque o esquentador a GAZCIDLA é:

- FÁCIL E RÁPIDO
- MANTEM SEMPRE A ÁGUA A BOA TEMPERATURA.
- É CÔMODO, PRÁTICO E ECONÔMICO

**GAZCIDLA** uma chama viva onde quer que viva

### Conferência na Aliança Francesa em Faro

Uma figura famosa no mundo da ciência em França pronunciou na noite de quarta-feira, uma admirável lição na Aliança Francesa de Faro. Trata-se do eminente cientista sr. Albert Delaunay, chefe dos serviços de Patologia Experimental do Instituto Pasteur de Paris e membro laureado da Academia Francesa.

O magnífico trabalho subordinou-se ao alicante tema «Qu'est ce que la vie?» e interessou profundamente a assistência que tributou merecidos aplausos ao ilustre conferente.

Prosegue assim a louvável acção da Aliança Francesa, cuja actividade tem sido dos mais válidos sustentáculos da vida artística e cultural em Faro.

TINTAS «EXCELSIOR»

### AS BELEZAS NATURAIS DO ALGARVE NÃO DEVEM SER ESCONDIDAS

(Conclusão da 1.ª página)

Vamos contar, ou apresentar, dois casos que confirmam o que, quanto a nós, não está certo! Em 1966, uma senhora que habita na cidade do Porto, resolveu descer ao Algarve em gozo de férias. encantada com as lindas paisagens dos postais ilustrados, decidiu, como acontece com a quase totalidade, admirar de perto as belezas naturais da nossa costa.

Inscreveu-se numa excursão, em companhia de estrangeiros, o que não lhe oferecia qualquer dificuldade, em virtude de dominar o francês e inglês. O itinerário, no dizer da senhora, deixou muito a desejar, pois apenas incluiu Albufeira (centro) cinco minutos, Portimão 15 minutos, Praia da Rocha (fortaleza) 30 minutos, Portimão, Lagos, Sagres e Cabo de S. Vicente, estando incluído o almoço e o filme sobre o Infante D. Henrique, em Sagres.

A referida senhora, não conformada, voltou em 1967 e procurou alguém que conhecesse e lhe quisesse mostrar as belezas naturais do Algarve. Viu, com os próprios olhos, apreciou de perto aquilo que talvez 80 por cento dos portugueses desconhecem e num gesto simpático e de agradecimento desabafou com as seguintes frases: «este passeio vale por umas férias no Algarve e vocês, algarvios, não consentam que este autêntico paraíso deixe de ser mostrado».

Em Setembro último, um casal de nacionalidade alemã, ambos funcionários da T. V. naquele país, instalaram-se em Quarteira. No segundo dia, desejosos de bons motivos fotográficos, resolveram caminhar a pé, à beira-mar e depararam com a esquecida praia dos Olhos de Água, cujo encanto e beleza lhes absorveu algumas horas.

O casal resolveu, mais tarde, retirar para Monte Gordo, mas a saudade dos Olhos de Água não se lhes apagava. Alugaram depois um automóvel para ir passar um dia na pitoresca praia e visitar amigos deixados em Quarteira, onde se lamentaram e com imensa razão das dificuldades sentidas para lá chegar. E porquê? Vejamos: na Maritenda, deixamos a estrada principal, onde várias chapas nos informam o rumo a Olhos de Água, Albufeira, Vilamoura, etc., caminhamos estrada fora, talvez numa das poucas estradas do País onde ainda não chegou o tão necessário atrevimento de sinalizar pontes estreitas, curvas perigosas e cruzamentos, estrada fora, dizíamos, sem mais nos ser dado encontrar outra chapa com o nome de Olhos de Água. Qualquer pessoa que desconheça, passa por ali sem se aperceber da sua existência, pois quando dá por ela está em Albufeira. Se vem de Albufeira com destino à estrada principal, é possível que

### USE Meggezones

na prevenção e tratamento da Tosse, Catarro e Constipações



sem querer vá dar aos Olhos de Água. Isto porque faltam chapas a indicar.

Ora, numa altura em que se pretende gastar centenas de contos em propaganda turística, não se apura uns magros cobres para informar da existência de tão pitoresca região? Não está certo! E muito menos certo que escondam as belezas mais expressivas do concelho de Albufeira, só porque um punhado de habitantes gostam de viver isolados!... — M. F.

### I. A. N. T.

### Sanatório Carlos Vasconcelos Porto

Concurso Público n.º 1/68  
Fornecimento de Carnes

Até às 17 horas do dia 4 de Dezembro p.º futuro aceitar-se propostas em papel selado, fechado em envelope lacrado, para o fornecimento em referência.

As condições encontram-se patentes na Secretaria do Sanatório.  
S. Brás de Alportel, 18 de Novembro de 1967.

O DIRECTOR

# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

## FUTEBOL

Distrital da 1.<sup>a</sup> Divisão

Expressiva marca obtida pelo Farense

Continua a verificar-se abundância de golos no Distrital da 1.<sup>a</sup> Divisão. E isto é sintomático, na medida em que se tenta salvar o futebol dos sistemas defensivos, que tanto interesse têm tirado.

Numa jornada de resultados normais, sobressal o Farense que obteve na Fuseta, frente à aguerrida equipa local, e evidenciando o poder concretizador do seu ataque, Silves e Faro e Benfica também alcançaram expressivos resultados, ao invés do Unidos Sambrazense que pela margem tangeu derrotou o Louletano. Nos quatro prélios disputados no domingo (o Lusitano-Moncarapachense jogou-se na quinta-feira), marcaram-se 28 golos, o que dá o alto índice de 7 tentos por desfilio.

Amanhã, Unidos Sambrazense, Louletano e Farense terão o ensejo de dar a alegria da vitória aos seus prossiútos. É possível que o Lusitano arrecade dois pontos em Lagos, enquanto que o Moncarapachense-Faro e Benfica, será o caso grande desta 3.<sup>a</sup> jornada.

Mas passemos em vista os encontros de domingo:

força, mais teriam entrado, com certeza!

A arbitragem, do sr. Virgolino de Almeida, foi seriamente dificultada pelos jogadores, com entradas e truques demasiados e desproporcionados. Nos momentos de «cendavals» procurou os auxiliares e acalçou com palavras os ânimos quentes. Quando tudo parecia satisfatoriamente resolvido, o centro-avanzado visitante, demastado temperamental, esqueceu-se que faltavam dois minutos para terminar o prélio, agredindo no chão um adversário e indo tomar o seu duche, para acalmar os nervos em plena ebulição, como se consumisse somente «gasolina supers».

F. C. N.

**Lusitano, 1 — Moncarapachense, 0**

O jogo Lusitano-Moncarapachense realizou-se na noite de quinta-feira no Campo de Jogos Francisco Gomes Socorro.

Arbitrou o sr. Feliciano Alves, da A. F. P. e as equipas alinharam:

Lusitano: Santos; António Vicente, Araújo, Toledo, Carlota e Gonçalves; Silva, José Vicente, Aniceto, Jesus (depois José Pedro) e Pinto.

Moncarapachense: Renato; Babela, Ezequiel, Chagas, António, Avelino, Benito, Gilão, Custódio, Graça e Rui.

O Moncarapachense mostrou-se equipa combativa, que não esteve longe de alcançar e manter o empate como resultado final.

O Lusitano marcou o único tento da partida a meia hora do começo, por Aniceto, desperdiçando José Pedro uma grande penalidade, já próximo do fim. O grupo lusitano ficou, a nosso ver, por se agarrar demasiado à bola em terreno pesadíssimo, em que a forte conclusão dos antagonistas resultou num trunfo. A vitória assentou-lhes bem, mas esteve por um fio, quase sendo transformado em empate pelo disparo do extremo esquerdo contrário, a poucos minutos do fim, que o guarda do Lusitano defendeu para canto, não sem dificuldade.

**Faro e Benfica, 4 — D. S. Brás, 1**

Jogo no Estádio Municipal de Faro. Sob a arbitragem do sr. António Mendes, as equipas alinharam:

Faro e Benfica — Gregório; Rodrigues, Gonçalves, Andrade e Vale; Machado e Viegas; Lampreia, Domingos, Marco e Aleixo.

Desportivo de S. Brás — Rocha; Vale, Henrique, Humberto e Silva; Dias e Simplicio; Neto, Borges, Silva e Nuno.

Na partida de 3-1, golos de Marco (2), Machado e Viegas, pelos vencedores e Simplicio pelos vencidos.

O resultado ajusta-se ao desenvolver da partida e prometi o labor da equipa que evidenciou maior capacidade técnica.

**Silves, 5 — Esperança F. Clube, 0**

Silves — Eduardo; Virgolino, Baía e Serol; F. Domingos e Hélder; Miguel, Catano, Lourenço, Virgílio I e Virgílio II.

Esperança — Afonso; Adão, José Manuel e Matias; Tó e Sobreira; Teixeira, Carlos, Neira, Hermenegildo e Leicas.

Arbitrou, Rosa Nunes.

Apesar do domínio intenso do Silves, porque o Esperança soube fechar bem a sua defesa, os locais, na 1.<sup>a</sup> parte, apenas marcaram um golo, aos 8 minutos, por intermédio de Virgílio I. Na 2.<sup>a</sup> parte, o Silves marcou mais 4 golos, dois por intermédio de Caetano, aos 4 e aos 40 minutos e dois por Miguel, aos 6 e aos 25 minutos.

A arbitragem do sr. Rosa Nunes esteve certa.

**Fuseta, 2 — Farense, 11**

Disputou-se no domingo, na Fuseta, no Estádio Dr. Fausto Pinheiro, o desafio mais importante da jornada, entre o Sporting Clube Farense e a jovem turma do Sport Lisboa e Fuseta.

As equipas alinharam da seguinte maneira: Sport Lisboa e Fuseta — Aurélio; Alvaro, Toupeiro, Rolão (cap.) e Mémio; Marcelino e Baptista; Domingos, Quim, Gil e Sebastião.

Farense — Januário; Apolo, Manhita, Dias e Barão; Nando e Santa Rita; Lampreia, Pedro, Nelson Faria e Carlinhos.

Arbitragem de César Correia, coadjuvado por Pereira Henrique e Jacinto Lourenço.

Como o resultado indica e apesar da réplica oferecida pelos fusetenses, a equipa da capital algarvia não teve qualquer problema em averbar os pontos da vitória.

Podé o Fuseta queixar-se de, logo nos minutos iniciais, o seu guarda-redes ficar ferido numa das mãos; mas isso não invalida o bom trabalho do Farense.

Marcaram pela equipa visitante: Pedro, 6 golos; Nelson Faria, 4 e Lampreia.

Os golos da equipa visitante: Pedro, 6 golos; Nelson Faria, 4 e Lampreia.

Durante o jogo, Barosa substituiu Barão e Jôia substituiu Rolão.

**Distrital de Juniores**

**O Olanhense, guia invicto**

Tendo como jogo maior o Olanhense-Farense, prosseguiu o Distrital de Juniores, que continua sendo comandado pelo onze da Vila Cubista, o único que até agora ainda não cedeu um ponto e no domingo derrotou o Farense. Anotemos ainda a expressiva vitória do Unidos Sambrazense (o mais concretizador ataque) em Lagos e o empate que o Louletano impôs na capital algarvia ao Faro e Benfica.

Amanhã, os Fars deslocam-se a Silves, turma que inversamente ao seu antagonista ainda não ganhou. O Farense tem uma jornada que se prevê calma e nos restantes prélios defrontam-se equipas empatadas entre si em pontos: Portimonense e Lusitano (4) e Louletano e Lagos (2). Talvez que o factor «casa» dite a sua vantagem.

**U. Sambrazense, 3 — Louletano, 2**

Campo Sousa Uva.

Unidos e Louletano, a antever o fantasma de duas derrotas sucessivas, puseram na luta excesso de dureza e entusiasmo escaldante, que por vezes ultrapassou largamente a bitola permitida pelas leis.

Freneticamente, nervos descontrolados, futebol desgarrado, pouca disciplina, tudo isto andou de braço dado por ali, no rectângulo, produzido por duas equipas de valores sensivelmente equilibrados.

Ficou-nos a impressão de que a turma da casa está longe do seu melhor, e, se nos é permitido um vaticínio, auguramos muito sofrimento para a torcida do «charrinho pio» na campanha em curso. A menos que se arrepe caminho e se faça um apelo ao brío dos jogadores, ou ainda recrutando dois estratagemas no ataque e na defesa que dêem ordem e sentido posicional a esses compartimentos, muito particularmente o último reduto que, com franqueza, andou perdido no primeiro tempo. Vá lá que Quim acabou por acertar o passo! Já havia quem o baptizasse de «cendavals» e «espilhos». Quanto ao «keeper», se mais tivessem rematado em jeito e

**RESULTADOS DOS JOGOS**

Nacional da 2.<sup>a</sup> Divisão (jogo em atraso)

Portimonense, 3 — Montijo, 2

**Distrital da 1.<sup>a</sup> Divisão**

U. Sambrazense, 3 — Louletano, 2  
Fuseta, 2 — Farense, 11  
Silves, 5 — E. de Lagos, 0  
Lusitano, 1 — Moncarapachense, 0  
F. e Benfica, 4 — D. de S. Brás, 1

**Distrital de Juniores**

Lusitano, 3 — Silves, 1  
Olanhense, 4 — Farense, 2  
Faro e Benfica, 3 — Louletano, 3  
E. de Lagos, 0 — U. Sambrazense, 3

**Futebol Particular**

Lusitano, 2 — Seleç. de Veteranos, 2 (venceu o Lusitano por grandes penalidades)  
Benfica, 3 — Misto Olanhense-Lusitano, 0

**JOGOS PARA AMANHÃ**

**Distrital da 1.<sup>a</sup> Divisão**

Unidos Sambrazense-Fuseta  
Farense-Silves  
Esperança de Lagos-Lusitano  
Moncarapachense-Faro e Benfica  
Louletano-Desportivo de S. Brás

**Distrital de Juniores**

Portimonense-Lusitano  
Silves-Olanhense  
Farense-Faro e Benfica  
Louletano-Esperança de Lagos

### Novo reforço para o Olanhense

No princípio da semana chegou a Olhão um novo jogador destinado ao Sporting Clube Olanhense. Trata-se do brasileiro Sérgio Faiva, que actuava a interior direito no Guarani, de Campinas.

### Torneio aberto organizado pela Associação de Tênis de Mesa

Organizado pela Associação de Tênis de Mesa de Faro, realizar-se-á em 26 deste mês e 3 de Dezembro, no salão de festas do Sport Faro e Benfica, gentilmente cedido para o efeito, um torneio aberto de tênis de mesa por equipas, em que poderão participar todos os clubes desportivos e recreativos que, para o efeito, deverão inscrever-se na sede provisória da Associação (Largo do Pé da Cruz, n.º 32, Faro) até segunda-feira.

A prova, que não tem carácter oficial, é disputada em duas mesas novas da Associação, sendo atribuídas taças aos dois clubes classificados em primeiro lugar e medalhas douradas, prateadas e de cobre aos componentes das primeiras três equipas.

O sorteio efectua-se às 21,30 de terça-feira.



**Fenner**

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

**AUTO-LUSITANIA**

AV. DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

**CORREIAS PARA VENTOÍNHAS**  
DE AUTOMÓVEIS, CAMIONS,  
TRACTORES, MÁQUINAS  
AGRICOLAS E INDÚSTRIAS

## Basquetebol no Algarve

Três equipas em igualdade de pontos ao fim da primeira volta:

### Os Olanhenses, Olanhense e Farense

Em 8 do corrente: Olanhense, 24 — Os Olanhenses, 27 (10-13 ao intervalo): Olanhense — Joaquim (9), Vaz Velho (2), Relvas (7), Santos, Batista (2), Gomes (3); Os Olanhenses — Pinto (6), Loulé (8), Custódio, Fonte Santa (8), Carlos Santos, José Cruz (2) e António Feu (3).

Farense, 54 — Pescadores, 33 (31-12 ao intervalo): Farense — Vinhas (7), Gago, Hélio (11), Fontalhas (4), António José, Samuel (17), Palmeira, Santos (15) e Seromenho, Pescadores — Afonso (2), Joaquim Figueiredo (14), Fernando Figueiredo (9), Gonçalves (2), Amaro (7) e Victor Hugo (4).

Os Bonjoanenses, 30 — Imortal, 23 (18-2 ao intervalo): Os Bonjoanenses — Palma (11), Cavaco (6), Ramos (4), Macário (2), Teixeira (2), Imortal — Mateus (6), Eduardo (2), Alves (2), Victor Silva (4), Manuel Rodrigues e David Castanho (9).

Na segunda-feira: Os Bonjoanenses, 41 — Ginásio, 44 (17-20 ao intervalo): Os Bonjoanenses — Lopes (6), Cavaco (2), Carreira (16), Rosa, Macário (9) e Teixeira (8); Ginásio — Herculano (19), Lopes (2), Gomes (12), Santos (4), Malala (7) e Renato.

Olanhense, 46 — Pescadores, 31 (21-12 ao intervalo): Olanhense — Joaquim (10), Carlos (2), Relvas (7), Palma, Santos (6), Encarnação, José Alberto (13) e Humberto (13); Pescadores — Afonso, Candeias (7), Joaquim Figueiredo (14), Fernando Figueiredo (8), Gonçalves (2), Diamantino e Luz.

Os Olanhenses, 37 — Imortal, 22 (13-11 ao intervalo): Os Olanhenses — Pinto (4), Loulé (6), Fonte Santa (8), Joaquim Cruz, Carlos Santos (6), Pina, José Cruz (5) e Feu (5); Imortal — Mateus (6), Eduardo (8), Vitor Silva (2), Rodrigues, Carlos Pontes e Castanho (8).

### Regional de Juvenis

Os Olanhenses A, 27 — Imortal, 14 (12-5 ao intervalo): Os Olanhenses — Gilberto (4), Sancho (3), Dourado (12), Silva (2), Faustino, Idalcio (6), Sérgio, Marco e Lanca; Imortal — Damásio (2), Cominho, António Bailote (3), Carlos Bailote, Henrique (2) e Leote (7).

Os Bonjoanenses, 26 — Farense, 15 (14-6 ao intervalo): Os Bonjoanenses — João (10), Neto (8), Victor (6), Luís, Ernesto, Cristiano, Custódio e Marícelo (2); Farense — Carribeiro, Mardelira, Neto (3), José da Mana, Saraiwa (2), Dias Maia (5) e Carlos José.

### Regional de Juniores

Os Bonjoanenses, 19 — Farense, 20 (4-11 ao intervalo): Os Bonjoanenses — Morais, Gonçalves (2), Costa, Bernardino, Filhó (4), Teixeira (5) e Palma (8); Farense — Veitias (4), Hipólito (8), Valtir (3), Gonçalves (6), Esparteiro, Domingos e Pote.

## GOLFE

### Começou ontem o Torneio Internacional da Penina

Iniciou-se ontem nos campos do Hotel do Golfe, na Penina, mais um Torneio Internacional, organizado pela Federação Portuguesa de Golfe. Concorrem 70 praticantes, dos quais 56 profissionais e representando a Inglaterra, Espanha, França, Itália, Suécia, Estados Unidos da América do Norte e Portugal. Entre os competidores figuraram alguns dos nomes maiores do golfe mundial.

O torneio termina amanhã.

## Vila Real de Santo António

### Prédios urbano e rústico na freguesia de Vila Nova de Cacela

## Leilão Judicial

Dia 21, às 11 horas

Por determinação do Meritíssimo Juiz de Direito do 9.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, nos autos de acção sumária, pendentes na 3.ª Secção, contra Virgílio Fernandes Viegas e mulher, serão postos em praça, *no nosso escritório*, os imóveis a seguir indicados:

— 9/10 de uma couraça de terra de sementeira, com árvores, no sítio da Fonte Santa, freguesia de Vila Nova de Cacela, que confronta do norte com linha férrea, do sul com Manuel Agostinho Gomes, do nascente com a Estrada do Concelho e do poente com Manuel dos Santos Caetano Centeno e Manuel Agostinho Gomes, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António sob o n.º 1.202 a fls. 24 verso do Livro B-4 e inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 404.

— Prédio urbano, térreo, com dois compartimentos, destinado a arrecadação, sito na Corte António Martins, freguesia de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, confrontando do norte, sul, nascente e poente com o próprio, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 1.182.

### A Leiloeira, Lda.

Av. 5 de Outubro, 23-1.º — Lisboa — Tel. 4 59 34-4 62 59

## VELA

### Alterações na classificação geral do III Torneio de Outono

Proseguindo o programa anunciado, o júri deu no domingo, às 11 horas, o primeiro sinal para a 3.ª regata do III Torneio de Vela de Outono, assinalando o percurso «Cl», que consistia de 6 rondagens das bóias 6 (Cais Comercial) e 2 (Ramalhetes) por Estibordo, em uma só volta.

Conforme figura nas instruções de regatas, «é obrigatória a passagem entre todas as estacas e bóias de balizamento do canal», condição «sine qua non» o percurso não pode ser efectuado, visto assim obrigar, como se pretende, todos os concorrentes a velejarem dentro da mesma área navegável.

Não obstante as recomendações do júri, ainda na última aula de Vela realizada no Posto Náutico Comandante Tenreiro, em 10 deste mês, duas tripulações tiveram de ser desclassificadas por se apresentarem na linha de chegada sem terem rondado, pelo lado obrigatório, as bóias 6 B e 3, aliás, claramente identificadas nos respectivos diagramas fornecidos a todos os concorrentes.

Houve também a desistência da tripulação «leader» do Torneio, por ter rondado inadvertidamente a bóia 6B em vez da 6, lapsus susceptível de ser remediado a tempo (erro de humanum est) de poder recuperar o lugar cimeiro. Por tudo isto, registaram-se profundas alterações na classificação geral, das quais não é culpado o júri, que, segundo a regra 3.5, «não dará instruções verbais».

As classificações desta 3.ª regata foram as seguintes:

1.º 14.098; 2.º 6.970; 3.º 7.558; 4.º 9.294; 5.º 6.969; 6.º 9.510; 7.º 6.441. Desistiu o n.º 6.440 e foram desclassificados os n.ºs 12.882 e 14.095.

É a seguinte a classificação geral até à 3.ª regata: 1.º 9.294, José António Calvário e Luís Manuel Lã, M. P., Faro, 4.182 pontos; 2.º 6.440, Fernando Prazeres e Alberto Gomes, G. C. Naval, 4.161; 3.º 7.558, Fernando Gregório e João Carlos, S. F. Benfica, 4.036; 4.º 12.882, José Simões Delino e Luís Galbadinho, S. F. Benfica, 3.885; 5.º 1.4096, Diamantino Mendes e Merlin Nobre, G. C. Naval, 3.849; 6.º 9.510, Carlos Vargues e António Amaral, M. P., Faro, 3.750; 7.º 6.970, José Matias Saicho e Carlos Sancho, M. P., Olhão, 3.699; 8.º 6.969, Fernando Manuel Ferreira e João Matias Saicho, M. P., Olhão, 3.413; 9.º 6.441, Rui Belmonte e Emílio Marmota, S. F. Benfica, 3.406; e 10.º 14.095, Silvério Augusto e Luís do Rosário, G. C. Naval, 3.382 pontos.

O torneio prosseguirá amanhã, com renovado entusiasmo, sendo o 1.º sinal às 14 horas.

Também amanhã, às 11 horas, efectuar-se-á na Casa da Mocidade, em Faro, a habitual reunião anual dos directores dos Centros de Vela do Algarve, onde serão tratados diversos assuntos do maior interesse para o renascimento da vela algarvia.

FERNANDO FERREIRA

## ACTIVIDADES da Mocidade Portuguesa

### TÊNIS DE MESA

Iniciam-se hoje os Campeonatos Regionais (Individuais) de Faro, de ténis de mesa. Disputam-se às 15 horas, na Casa da Mocidade os de Iniciados e no Centro de Algarve, presidido, o sr. dr. Trigo Pereira (delegado distrital) e sendo os trabalhos orientados pelo Chefe dos Serviços de Educação Física, prof. Fortes Rodrigues.

## VELA

A fim de impulsional as actividades dos Centros de Vela da Mocidade Portuguesa, realiza-se amanhã uma reunião na Delegação Distrital da M. P. Na mesma toman parte os directores dos Centros Especiais de Vela e de Registo do Algarve, presidido, o sr. dr. Trigo Pereira (delegado distrital) e sendo os trabalhos orientados pelo Chefe dos Serviços de Educação Física, prof. Fortes Rodrigues.



# máquinas de lavar

**GENERAL ELECTRIC**

com **VISTAfilter**

Consiste num filtro em aço inoxidável, através do qual circula a água da pré-lavagem e lavagem e onde fica retido todo o cotão da roupa. Assim, a água da lavagem mantém-se sempre limpa até final.

NOVOS MODELOS SUPERAUTOMÁTICOS

- \* Distribuidor automático de detergente.
- \* 2 ciclos de lavagem: Normal, com pré-lavagem, lavagem, enxaguadura e secagem; Abreviada, com lavagem, enxaguadura e breve secagem.
- \* 10 programas de lavagem para todos os tipos de roupa.

**Horácio D. Santos**

ELECTRO-DOMÉSTICOS

Rua Ataíde de Oliveira, 140 — Telef. 24330

**FARO**

## Agenda do Contribuinte

**IMPÓSTO COMPLEMENTAR — SECÇÃO B-1966** — Este imposto deverá ser pago durante o mês de Dezembro, do ano seguinte àquele a que respecta. Não sendo pago no mês do vencimento, começarão a correr juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto sem que tenha sido feito o respectivo pagamento, haverá procedimento executivo.

## DESPORTO CORPORATIVO

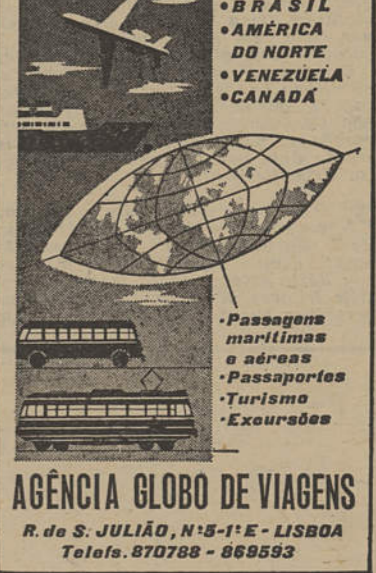
### Inicia-se amanhã o Distrital de Futebol

O Campeonato Corporativo de Futebol que ano após ano tem vindo a conhecer maior interesse e número de clubes, tem amanhã a sua jornada inaugural. Participam as equipas do Centro de Recreio Popular de Cacela, as Casas do Povo de Conceição de Tavira, Luz de Tavira, Martinlongo e Conceição de Faro, as Casas dos Pescadores de Albufeira e Portimão e os Grupos Desportivos da Farauto, Lda. e do Pessoal da Indústria Hoteleira, de Faro e da Conservatória do Sul, Lda., de Olhão. As equipas foram agrupadas em duas séries, por combinação geográfica, sendo apuradas para uma poule de determinação do campeão distrital as duas primeiras de cada série. O vencedor toma parte no Campeonato Nacional, a iniciar em Março de 1968.

A primeira jornada, a disputar amanhã, inclui os seguintes jogos:

Em Cacela (15 horas): C. R. P. Ca-

## EMBARQUES RÁPIDOS PARA AFRICA



**AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS**

R. de S. JULIÃO, N.º 5-1.º E - LISBOA  
Telefs. 870788 - 869593

- BRASIL
- AMÉRICA DO NORTE
- VENEZUELA
- CANADÁ

• Passagens marítimas e aéreas  
• Passaportes  
• Turismo  
• Excursões

cela-C. P. Conceição de Tavira.  
Na Luz de Tavira (15 horas): C. P. Luz de Tavira-Conservatória do Sul.  
Em Faro (17,30): C. P. Conceição de Faro-Farauto, Lda.  
Em Albufeira (16 horas): Casa dos Pescadores de Albufeira-Indústria Hoteleira.

## CHANDRIS LINES

SERVIÇO REGULAR E DIRECTO EUROPA - AUSTRÁLIA

Com os magníficos paquetes rápidos

«AUSTRALIS» — «ELLINIS» — «PATRIS»  
26.000 ton. 18.000 ton. 18.000 ton.

AR CONDICIONADO TOTAL — CLASSE ÚNICA

De Gibraltar em 25 de Novembro

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

**SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.**

72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telefs. 665054-672319

## CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

### Dos Diogos, Albufeira e outras coisas

1. FOI bonito, deu gosto ver, palavra de honra, toda a Imprensa regionalista algarvia (e alguma não algarvia) levantar-se em bloco para zurrir o tal dr. Diogo Correia, por culpa das cômicas que publicou em letra de forma no «Jornal da Costa do Sol».

Direi mesmo que foi extremamente edificante (pena que se não repita noutras circunstâncias) a unanimidade de que os jornais algarvios deram mostras na conjuntura, espiçados que foram no mais íntimo do seu baquirismo. Dr. Correia, fique ciente: o Algarve inteiro está emarrafado consigo. Se tem amor à pele, e embora todos nós sejamos normalmente gente pacífica, não ponha cá os pés por estes tempos mais próximos!

Estando as coisas assim, sobremodo assanhadas contra o homem, deu-se-me para pensar: mas que culpa terá ele de ser parvo? E vai daí, depois, alargando laboriosamente o raciocínio: não temos nós aqui parvos iguais? Ao que me consta, a parvoíce não tirou assinatura na Costa do Sol, não é «diopos» e «correio», é antes uma predisposição inata na pessoa humana, a pontos de, por mais pintados, se mal nos precatamos, catrapuz!, asneira grossa. Deu-se isso com o sr. dr. Diogo, estejam certos. A esta hora, coitado, fez acto de contrição e olhada espantada a reacção que o seu artigo provocou em cadeia nas hostes algarvias. Por isso me apetece dizer como um ilustre confrade: não batam mais no ceguinho! Tenham dó da criatura.

Pois o certo ainda é termos nós por aqui alguns dioguinhos de trazer por casa para quem, ao melhor dos pretextos, em letra de forma e tudo, o seu mini-mundo é sempre o melhor dos paraísos terráqueos, especialmente no caso de terem algumas feiras de terra para vender aos ingleses. E vá de puzar a brasa à sua sardinha, importando id que a do parvoice fique encruada! O baquirismo, para certas cabeças desencafaladas ou com sebo de mais nas juntas craneanas, não é mais do que isso: uma dor de cotovelo que atinge as almeirias (precisamente aí é que dói mais...) e toda a vida para tudo o que não seja de seu imediato interesse. Temos exemplos, oh se temos!

Apetecia até, a propósito, contar certas histórias que ilustrassem o tema, mas creio que não vale a pena, certo de que todos, mais ou menos, temos um outro diogo na lista das nossas relações pessoais. E assim, por aqui me fico, pedindo aos meus colegas que parem de malhar na criatura, esse bombo de festa que apareceu para animar o outono algarvio que vai chuoso, agreste, bem pouco reinado. E preparem-se para enfrentar outros diogos por que, como já diz o meu bom amigo Ti Luís Monteiro, a inveja é muita.

2. UMA visita rápida a Albufeira, pelo ramal da Guia que ainda não conhecia e nos dá, de súbito, um dos mais espantosos prodígios paisagísticos do Algarve, não chegou para apreciar devidamente o que nos últimos tempos tem vindo a ser feito na pérola do turismo algarvio, a que mais de perto ameaça apagar a Rocha do seu pedestal de crinças das praias meridionais.

Chegou no entanto para, com os mesmos olhos com que vejo as mazelas de Portimão, confranger-me pela indignidade do mercado da vila, se se pode chamar mercado aquilo. Sei que já tem perdido nos jornais que não se destrua o «tipismo» do mercado de Albufeira. E pasmo! Se a coisa é típica, quem o diz é o camelo, pelo menos.

E eu que volta e meia barafuste contra as condições do mercado de Portimão, compreendo as razões dos albufeirenses em quererem ter um mercado, típico ou não, mas em que se sintam gente desta segunda metade do século vinte em terra civilizada que é, ainda por cima, um dos grandes pontos de encontro das rotas turísticas europeias.

Embora por umas horas também fui, no último domingo, turista em Albufeira. Vi, gostei. Mas daquele mercado, não. Casmurrices talvez, mau gosto meu: parece-me no entanto urgente a construção d'um novo mercado em Albufeira. Urgentíssimo!

3. OS temas desta crónica, na semana em que lhes deveria falar da feira de S. Martinho, em Portimão (não, Golegã), devem espantar a meia dúzia (ou dúzia inteira, tanto faz) dos meus féis leitores. A verdade porém é que, acreditem ou não, até à hora da redac-



Uma curiosa e inédita fotografia da «turista dois milhões», a jovem alemã que há poucos dias percorreu encantada o nosso Algarve: aqui, vemo-la no aeroporto ao lado do jogador Eusébio e de um jornalista do seu país, que fez a reportagem da sua visita a Portugal.

### Os maiores nomes do automobilismo nacional disputam em 1 e 2 de Dezembro o II Rally de Inverno do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

rã jornada de propaganda da Província como excepcional zona turística de Inverno, tem suscitado o maior interesse nos meios internacionais.

Devido à grande afluência de inscrições a organização limitará para 100 o número de concorrentes.

São os seguintes os prémios instituídos:

Classificação geral — 1.º, taça, dez mil escudos e viagem de avião (ida e volta) a Paris; 2.º, taça, seis mil escudos e viagem de avião (ida e volta) a Paris; 3.º, taça, três mil escudos e viagem de avião (ida e volta) a Paris; 4.º, taça e dois mil escudos; e 5.º, taça e mil escudos. Ao primeiro classificado, será, também, atribuído o troféu Air-France, e ao segundo o troféu Mela Praia.

Por classes — 1.º, taça e três mil escudos; e 3.º, taça e mil escudos.

Senhoras — 1.ª, taça, três mil escudos e viagem de avião (ida e volta), a Nice; 2.ª, taça e dois mil escudos; e 3.ª, taça e mil escudos.

Entre os concorrentes já inscritos contam-se César Torres, António Peixinho, Burnay Bastos, Adolfo Sampaio e Francisco Romãozinho, dos maiores do automobilismo português. Há também muitas senhoras inscritas, e entre estas, Maria Teresa Cardoso Torres e a espanhola Cili Montel.

**MÁQUINAS PINHEIRO**

**A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA**

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C  
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

### EM POUCAS LINHAS

(Conclusão da 1.ª página)

em falar e não falar, em fazer e não fazer. E demos em lembrar-nos das razões encontradas e dos juízos perdidos. Das asneiras achadas. E demos em imaginar uma lista enorme que se faria! Uma lista do tipo: «foram encontradas na via pública, as seguintes ideias». Ou «perderam-se os seguintes pensamentos».

Um fim-de-semana fomos surpreendidos pelo achado que se registava, num diário da chamada grande Imprensa, na parte final do rol dos vulgares objectos perdidos. Tratava-se de um animal da espécie asinina.

«Também foi entregue um animal da espécie asinina. Lemos e achámos graça, que é uma coisa que está cada vez mais custosa de se achar. Para lá do guarda-chuva, para lá do brinco, do anel, da argola e do sapato, para lá de tantas coisas, para lá de tudo, um animal — um animal da espécie asinina.

«Talvez por força do hábito de vermos a secção de coisas perdidas, talvez não, demos em lembrar-nos de muito mais que por aí anda perdido entre um sem número de vulgares objectos! Talvez por força desse hábito, talvez não (ou talvez não apenas por força disso), não quisemos perder estas poucas linhas. E escrevemo-las. E, pronto, perdemo-las.

A. M. E.

### Casco de pequena enviada

Compra-se em bom estado, indicar tempo de uso, comprimento e preço, para M. Teixeira — Av. da República, 64-2.ª. — LISBOA-1.

## PRESEÇA DE OLHÃO

NAO pode a epigrafe que, mais de uma vez, encabeçou alguns considerandos sobre a «terra murisca» onde vimos a luz do dia e vivemos, quase duas décadas, guardar silêncio por mais tempo. Uma razão mais forte nos impeliu a juntar as nossas palavras a todas as que teriam sido pronunciadas e sentidas, pela população ohanense, no sábado passado, a propósito da homenagem ao lídimo e perseverante obreiro do progresso e revaloramento da Nobre Vila da Restauração.

Nem à camaradagem dos tempos do Liceu de Faro nem a lisonja fácil e atraente nos dá esta linha; outra razão válida e indiscutível nos assiste e, essa mesma, esteve, por certo, na origem da citada homenagem. Saber agradecer é, afinal, prezar a justiça e, assim, aqui estamos a endereçar o nosso obrigado ao conterrâneo que, ape-

## Vende-se

Por motivo de retirada, vende-se prédio r/c e 1.º andar na baixa de Faro.

Informa na Rua Manuel Penteador, 17-1.º — FARO.

ção da crónica ainda não havia posto o pé na feira. Daí que não possa satisfazer, com dados insuspeitos, a vossa naturalíssima curiosidade quanto ao número de circois, pocios de lama e outros elementos estatísticos preciosos e altamente esclarecedores da importância da feira, algum, no comércio das panelas de alumínio e torção de Alicante. Desculpem, sim! Fica para a próxima.

nas em três anos de chefia, nos destinos de Olhão, soube granjejar a estima e o reconhecimento das populações de todo o concelho. Se a juventude do seu espírito aberto e comunicativo foi óbice para alguns «velhos do Restelo» que descreiam da sua capacidade de realização, pouco tempo bastou para alterarem as suas opiniões e, unanimemente, vergarem pela combatividade de que tem dado sobejas provas e, de algumas, felizmente, saiu a terra valorizada e engrandecida. Habitados ao marasmo de alguns anos mortos, que pareciam ditar a agonia da Vila Cubista os munícipes deram-se conta de que a luta em que Alfredo Galvão se empenhou era justa, leal, oportuna. Olhão não podia morrer e tinha qualidades adormecidas que, apesar de todos os pessimismos, despertariam logo que aparecesse uma vontade forte, um querer indomável e obstinado. E assim aconteceu. Ao longo destes três anos não era possível esperar tanto, como o que se efectivou.

Presentimos as cansanças, as insónias, os desgastes físicos que afectariam outro presidente e o levariam à derrota; mas valeu a pena porque, como dizia Fernando Pessoa, «tudo vale a pena se a alma não é pequena».

E aqui reside, supomos, o segredo do êxito de vários empreendimentos executados ou em vias de conclusão: A alma com que se entregou ao seu cargo este ilustre ohanense. A sabedoria do povo confirma que dar-se de alma e coração é que é dádida completa. E o homenageado tanto se entregou ao seu lugar que não lhe ouvimos problemas além dos do Município. A terra, a terra, a terra e sempre a sua terra e nossa, nas palavras e nos escritos que por vezes, lemos. Só assim, podemos concluir que ele vive para o seu posto e, dessa mesma certeza, nasceu a homenagem espontânea e calorosa.

Que a saúde e a perseverança lhe não faltem, pois, conservando-se na missão a que, tão devotadamente, se entregou, esperamos que não tardem novas vitórias a bem da nossa querida vila. Toda a população anseia, com ardor, a remoção de obstáculos para que a desafeição da Armona e a construção da ponte sejam, com a edificação da moderna Escola Técnica, a cúpula de toda a obra que já ficamos a usufruir, graças às qualidades de Alfredo Ferro Galvão!

MARIA DE OLHAO

### Mais um Prémio Grande

foi distribuído a semana finda aos BALCÕES da

## CASA DA SORTE

2.º PRÉMIO — 49479 — 300 CONTOS

**Lãs para TRICOTAR**

FABRICANTES

Apresenta a maior colecção de fios de lã e fibras brilhantes para tricot e crochet

As melhores qualidades garantidas

Lã escocesa a 135\$00 kg.

**CASA TRICOLÁ**

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FREITE — LISBOA-1

Peçam amostras - Enviamos encomendas à cobrança

FILIAIS EM SETÚBAL

## BRISAS do GUADIANA

### A inauguração oficial da luz eléctrica no campo de jogos Francisco Gomes Socorro

CONFORME anunciámos, decorreram no sábado e domingo últimos as festas de inauguração oficial da luz eléctrica no Campo de Jogos Francisco Gomes Socorro, do Lusitano Futebol Clube, as quais tiveram boa ajuda do tempo, pois foi de autêntico Verão de S. Martinho, e do público, que lhes não faltou em grande número, quer no sábado, quer no domingo.

Previsto o seu começo para as 21 horas de sábado, um percalço num dos automóveis dos jogadores lisboetas e uma avaria na aparelhagem sonora do campo, fizeram com que só tivesse início às 22 horas a cerimónia do descerramento da lâmpada alicante à instalação luminosa, junto ao portão principal do campo. Assistiram os srs. dr. António Manuel Capa Horta Correia, presidente do Município; Manuel Medeiros Bravo, vice-presidente, vereadores e autoridades, dirigentes do Lusitano, da Associação de Futebol de Faro e de diversos clubes algarvios e muito público. Descerrada pelo sr. presidente da Câmara a lâmpada, onde se lê: «Inauguração da luz eléctrica — Justa homenagem do Lusitano Futebol Clube à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António presidida pelo Ex.º Sr. Dr. António Manuel Capa Horta Correia — 12-11-67», o presidente da direcção do clube, sr. Julião Viegas Palma, agradeceu ao Município o melhoramento, afirmando que o Lusitano tudo faria para bem o merecer, tendo o presidente da assembleia geral do clube, sr. dr. José Colaço Fernandes, apostou, com

palavras de agradecimento, o emblema de ouro do Lusitano ao sr. dr. Horta Correia, que agradeceu, dizendo que a iluminação do campo, cujo historial fez, se destinava a servir não apenas o Lusitano, mas Vila Real de Santo António. Todos os oradores foram muito aplaudidos, tendo o acto sido abrihantado pela Filarmónica Unido Marçal Pacheco, de Loulé, que antes dera uma volta ao rectângulo, acompanhando a bandeira do clube, levada por um jovem futebolista e a que outros faziam guarda de honra.

A demora na chegada do veículo com os restantes componentes da equipa dos Veteranos Internacionais de Lisboa, fez com que esta entrasse em campo sem quatro dos seus titulares, substituídos por Suarez, Toni, Cruz e José Pedro, do Lusitano. Só vinte minutos depois de iniciado o jogo, e após a chegada dos jogadores atrasados, a constituição das equipas tomou forma definida, alinhando, pelos Veteranos Internacionais, Gama, Carlos Alberto, Vieira, Pedro Gomes, Gonçalves; Mocho, Diamantino; Palmeiro Antunes, Corona, Albano e Mangala e pelo Lusitano, Santos (depois Freitas); António Vicente, Carlot, Toledo, Gonçalves; Silva (Caiçinha 2.ª), Araújo (Bento Vasques); Caiçinha 1.ª, José Vicente (José Pedro), Aniceto (Basílio) e Piolo (depois Ramos).

### O DR. NORBERTO LOPES DEIXA O CARGO DE DIRECTOR DO «DIÁRIO DE LISBOA»

ABANDONOU, há dias, as funções de director do jornal «Diário de Lisboa», o dr. Norberto Lopes, substituído no lugar pelo



dr. Ruela Ramos, que já fazia parte do Conselho de Administração daquele periódico.

Ao dr. Norberto Lopes, que estava ligado há 46 anos ao «Diário de Lisboa», vai ser, em breve, prestada homenagem por motivo da recente atribuição do «crachat» de ouro, decidida pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas.

Na tarde de domingo, também com extraordinária assistência e em jogo ainda integrado nas festas de inauguração da luz, foi disputada entre o Sporting Clube Olanense e uma equipa do Sport Lisboa e Benfica, a taça «Radio Juventud de Huelva».

Pelo Benfica, alinharam Abrantes, Adolfo, Zeca, Marques, Kiki; Carmo Pais, Matine; Pavão, Raul Aguiar, Teixeira e Diamantino, e pelo Olanense, Rodrigues; Alexandrino, Fernando, Rêna, Toia; Madeira, Pêlezinho; Júlio, António Luís, Parra e Brito. No começo, cinco jogadores do Lusitano reforçaram a equipa algarvia: Santos, que substituiu Rodrigues; Silva, a substituir Madeira; Aniceto por António Luís; José Vicente por Parra e Piolo por Brito.

Os lisboetas marcaram aos 42 minutos por Adolfo, aos 27 do 2.º tempo por Aguiar e aos 37 por Diamantino, ganhando por 5-0 e evidenciando melhor técnica, que o maior entusiasmo dos algarvios não conseguiu desfazer, embora estes tivessem perdido alguns golos que pareciam certos, nomeadamente José Vicente, a 15 minutos do recomeço, num remate que a trave amiou.

O jogo foi agradável de seguir e a arbitragem do sr. José Barreira, de Faro, não teve problemas.

Teremos festas de Carnaval para o ano?

No último Carnaval, meteu ombros a Misericórdia vila-realense à tarefa de realizar festejos alusivos à quadra. Embora preparados quase à própria hora, como é hábito dizer, os cursos tiveram interesse e deixaram algum dinheiro, para o que muito contribuíram as excelentes condições de recinto escolhido — a Praça Marquês de Pombal.

Não sabemos o que se pensa fazer este ano, mas pensamos que se nada ainda há feito, será boa altura de se começar, pois a organização, como se viu, é trabalhosa e exige tempo e boa conjugação de esforços.

Têm a palavra os senhores mesdrios da prestante instituição. — S. P.

1001 tem nível internacional

DROGAS MESQUITA — PORTO

....E TAMBÉM

**Hotel Espadarte**

ESIMBRA

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODA O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 82

OLHÃO

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — LAGOS. — Remessas para todo o País.